ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 19 DE DEZEMBRO DE 1914 N. 640

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

NA PRIMEIRA HORA

A REPUBLICA:—Então, Zé! Que tal a viagem com o novo *chauffeur*?
ZE' POVO:—Por emquanto vae tudo muito bem... O homem parece entender do riscado... A questão, agora, é evitar alguma *derrapage* na primeira curva, em 15 de Novembro de 1915...

PARTILHA DIFFICIL

Contei no numero passado, a pittoresca solução de um caso duvidoso. Juiz, escrivão, arbitros e desempatadores, esvasiando um garrafão de vinho dado em inventario, a proposito das divergencias suscitadas na classificação para o arrolamento.

Esses mesmos personagens judiciarios haviam feito no anno anterior o inventario e partilhas dos bens do finado alferes Domingos, na parochia do A. pelos tres herdeiros.

De passagem por ahi agora, vieram dous dos herdeiros expor-lhes o seguinte caso :

"Que depois das partilhas apresentara-se a elles o tenente Exuperio que estando de viagem pela Bahia, nem soubera da morte do alferes; vinha agora honradamente declarar que tinha em sua casa uma mobilia pertencente ao finado. Propunha-se pois a compral-a por 500$000. Mas, estando ausente um dos herdeiros, vinham os dous perguntar se podiam fazer o negocio e depositar a parte do ausente no cofre respectivo. A mobilia era velha e não valia mais do que o preço offerecido."

O tabellião reflectiu um pouco e disse-lhes:

— Que seria illegal essa venda, que o ausente ou seus herdeiros poderiam reclamar em todo tempo; que era preciso fazer a venda em hasta publica e depois da citação do ausente por carta de editos; que eram necessarias certidões do inventario, termo de declaração do depositario da mobilia, avaliação d'ella por peritos nomeados, informação d'elle tabellião, e sentença do juiz, depois das competentes conclusões nos autos, juntadas, editaes de praça, etc. Disse mais que a consulta d'elles tinha o valor de uma denuncia de sonegação, e, portanto, não havia remedio senão requerer já e já, declarando tudo na petição inicial, que seria autoada, sujeitando-se elles a todos os tramites legaes. Que attendendo á bôa fé dos requerentes, não haveria comminação de penas, e se dispensaria uma vistoria, a apprehensão e o deposito, etc., que custariam muito caro.

Os homens ficaram boquiabertos e assustados; assignaram uma procuração a pessôa designada pelo tabellião.

Tudo correu como este indicou.

Seis mezes depois appareceram os herdeiros na cidade, tendo sabido que a venda em praça fôra feita, tendo sido o ramo, de arrematação da mobilia por 610$, entregue ao mesmo tenente Exuperio, porque era necessario cobrir a avaliação, sendo o dinheiro recolhido pelo escrivão, inclusive as custas da arrematação, pagas pelo arrematante. Queriam elles agora receber o soldo...

— Saldo? — disse o tabellião. — Olhem.

E apresentou-lhes um grosso volume de autos referentes ao processo.

— Tudo isso ?

— E então! Examinem, ahi estão todos os documentos. E aqui está a conta. Vocês ficam devendo uns quarenta e tantos mil réis, porque o producto da arrematação não chegou para as custas.

Os herdeiros abaixaram a cabeça, depois olharam-se um ao outro, e ambos o tabellião. Foi tal a consternação das victimas que o tabellião d'ellas se apiedou.

— Bem — disse elle com bonhomia — eu carregarei com a differença; diminuirei as minhas custas, apezar de só ter cobrado pela raza, e fiquemos saldados e amigos. Mandem-me só uma capoeira de gallinhas.

P. Silverio (vigario de Paraopeba)

BENEFICIOS DA UNIÃO MENTAL

A antiga *Federacão Theosofica Universal*, reconhecida de accôrdo com o decreto n. 173, de 10 de Setembro de 1893, favorecerá o bem estar, a sorte ou a saude de qualquer pessôa que queira fazer d'ella parte. Para isto, bastará enviar, como abaixo, uma carta declarando: «1· — Que crê nas influencias psychicas; 2· — Que, ao servir-se das instrucções ou po deres occultos, não terá outro intuito senão seu proprio bem estar ou o d'aquelles que isso merecem; e 3·, que se compromette a bons costumes.» A contribuição é para aquelles que, afim de gastarem o tempo em trabalhos psychicos, a favor de outros, necessitam que estes os mantenham As forças psychicas dos vivos, quando concentradas de muitos milhares de adeptos, como só os podem ter as antigas associações, fazem realizar materialmente o que por ellas se almeja. Beneficiam. porque estão saturadas de desejos dos que, por estarem na materia, querem os elementos da vida material, e, portanto, não podem deixar de custar o equivalente da sua manutenção. Só *nada custa* o que não tem valor ou a promessa que não se cumpre quando com ella apenas se quer endereços para prospectos do que se pretende vender com outro nome e endereço, afim de apparentar *desinteresse* em quem os recommenda.

Deixae de comprar qualquer cousa que seja directa ou indirectamente do que se diz *gratis*, visto que assim fazendo estaes de accordo com as promessas que vos fizeram, e vereis como acaba logo o *gratis* o *desinteresse*!

A força psychica dos vivos beneficia, porque, presa á materia, attrahe o que alimenta esta, e, conseguintemente, traz beneficio material. Dando resultado util material, não póde ser de graça, porque de graça ninguem trabalha. Ao contrario, a acção dos finados só podendo ser no sentido de espiritualizar conforme sua natureza, acarreta como corolário o desprendimento dos bens materiaes, e, portanto, géra o caiporismo ou pouca sorte na vida por mais acertada ou correcta que esta seja. Dando só resultado espiritual, é justo que seja gratis. Comquanto a Federação nada tenha em desaccordo com as crenças catholicas, protestante ou espirita, pois todas adoptam, como ella, o Bem, guardará absoluto segredo, podendo o candidato dar um pseudonymo em vez do nome, se não quizer ser conhecido, e enviar a quantia por vale postal. Receberá logo em tróca, o officio de admissão, o diploma, a Chave mental, e tudo que lhe competir. O pedido, com a quantia de DEZ MIL RE'IS, deve ser endereçado aos agentes: LAWRENCE & C., RUA DA ASSEMBLE'A 45, CAPITAL FEDERAL.

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 640

QUE SAHIRA' DAHI ?...

"Foi grande o numero de emendas concedendo favores e protegendo "afilhados" apresentadas á ultima hora, aos orçamentos em discussão na Camara."—(*Das nossas notas*)

Antonio Carlos ("*leader*").—Finalmente, meus senhores! Está prompto o caldo milagroso, que vae dar vida nova á pobre Republica desfallecida...

Os cavadores:—Isto ainda não está prompto... E' um caldo sem sustancia... Falta pimenta... falta sal... falta tudo...

Zé Povo:—Peor vae a gaita! Tantas colheres no mesmo pote, o que vão fazer, na certa, é estragar o caldo... E a pobre Republica que se fomente com mais essa indigestão que lhe preparam esses taes legisladores de fancaria...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados				Exterior	
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A TRIBUNA.	30$000	23$000	15$000	8$000	50$000	30$000
O MALHO..	15$000	12$000	8$000	5$000	25$000	14$000
O TICO TICO	11$000	9$000	6$000	3$500	20$000	11$000
A LEITURA PARA TODOS.......	6$000	5$000	3$500	2$000	10$000	6$000
A ILLUSTRAÇÃO..	20$000	16$000	11$000	6$000	30$000	16$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas **terminam em Março, Junho, Setembro e Dezembro** de cada anno. **Não serão aceitas por menos de trez mezes.**

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam em **31 de Dezembro**, mandarem reformal-as para que não haja interrupção, e não fiquem com suas collecções incompletas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida á **Sociedade Anonyma O MALHO**, rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e ESTADO para com segurança attendermos ás mesmas e não haver extravios.

CHRONICA

ESTA' por um fio a ultimação dos trabalhos orçamentarios do Congresso; e, justiça seja feita a esse agudo *espeto* do tridente manda-chuva, não houve este anno tanta atrapalhação nesses trabalhos.

Houve, porém, o mesmo vicio tradicional: as commissões elaboraram um todo mais ou menos harmonico, mais ou menos tendente a uma tentativa de equilibrio, e muitos Srs. congressistas, levados por affeições pessoaes ou por interesses e figurações de campanario, houveram por bem enfeitar a macissez das "peças" com as interessantes e dispendiosas "fitas" de suas patrioticas locubrações.

D'ahi, fatalmente, o crescimento do *deficit previsto* e exarado na comparação dos blócos orçamentarios.

Que importa isso, porém? O Brazil é grande, rico e forte. Ainda não perdeu o limite metrificado—*Do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará;* continúa a ser o emporio do café e da borracha, e possue dous dos maiores *elephantes brancos* do mundo, além dos seiscentos e tantos batalhões da "Briosa"...

Póde, portanto, aguentar a sobrecarga *deficitiaria* com que o mimosearam os augustos representantes populares, alliados aos gravebundos embaixadores dos Estados, até mesmo porque—*mais tem Deus para dar do que o diabo para levar...*

*** E a moratoria?

Foi outra medida sabiamente votada pelo Congresso, contra as aperturas da situação.

E' de pasmosos resultados, a julgar pelo interesse offegante com que certos filhos e paes da patria a pleitearam. Condemnaram-na, no Congresso e fóra d'elle, alguns espiritos maus, provavelmente por méro opposicionismo, por despeito ou por ignorancia.

Condemna-a a maioria do commercio legitimo, fundamente prejudicado por essa muralha e por essa emboscada á sua expansão e ao seu credito; mas isso, naturalmente, só por espirito de rotina ou de ganancia.

Quem está certo é o grupinho de legisladores que, para não assustar os interesses dos compadres de sua zona, agitou a idéia da prorogação como o talisman salvador da patria.

De maneira que, não vale a pena remar contra a maré! E' deixar correr o marfim da moratoria, até que uma inundação de *arame* ponha a nado todos os naufragos da previdencia e os leve na correnteza para o mar morto (ou marmota) da liquidação.

Viva, pois, a moratoria, *per omnia secula seculorum!*

*** E viva tambem o commercio de Campos que, para protestar contra a selvageria de uma aggressão soffrida por um jornalista, fechou, todo, as suas portas, durante alguns dias!

Impessoalise-se o caso e saiba-se que não se trata de um logarejo á tôa, em que a expressão—commercio—abrange, quando muito, meia duzia de casas de balcão e bica facilmente manejavel pelo inspector de quarteirão.

O commercio de Campos é um dos mais importantes e dos mais adeantados da Republica. E se elle, por si e pelo seu orgão legitimo—a Associação Commercial—se uniu nobremente num protesto contra a insolita selvageria de um tenente commandante da policia local, vejamos nessa nobreza de procedimento, nesse protesto pacifico e ordeiro a melhor lição, a condemnação mais solemne a certos beleguins agaloados, que se presumem palmatorias do mundo e temerosos mata-mouros, ao serviço da indecorosa politicagem, intolerante e aggressiva, saltando por cima da civilização de uma sociedade e tentando matar, porque as victimas de seus odios nem crêm nos seus dogmas, nem morrem de suas caretas!

Por esse fechamento de suas portas, em nome da liberdade de pensar e da civilização, o commercio de Campos, merece não só a gratidão de todos os jornalistas, mas tambem o voto de louvor que mentalmente o mundo civilizado lhe enviará, ao saber do seu acto energico e nobilissimo.

*** Não fecharemos estas linhas sem pedirmos aos leitores que suspendam os maus juizos sobre todos os incendios d'estes dias, e os que se derem até o fim d'este mez...

Trata-se apenas de uma habitual demonstração, por esta época do anno, de que nem tudo são *fitas,* neste cinema terrestre, tão cheio d'ellas...

Esses "queimas de fim de anno", que obrigam o Corpo de Bombeiros ao estardalhaço da sua mobilisação e ao uso dos seus engenhosos e possantes apparelhos esguichadores, são "queimas" de verdade, que reduzem o euphemismo das "outras" á sua insignificancia de phrases convencionaes, para não dizer mentiras...

São, por conseguinte, sinceras e francas realizações de propositos e promessas...

Ora, a sinceridade e a franqueza só podem merecer os maus juizos dos tartufos.

Em nome, pois, d'esses sentimentos, póde-se até applaudir essas "queimas de fim de anno", que se affirmam valentemente por incendios pavorosos...

J. Bocó

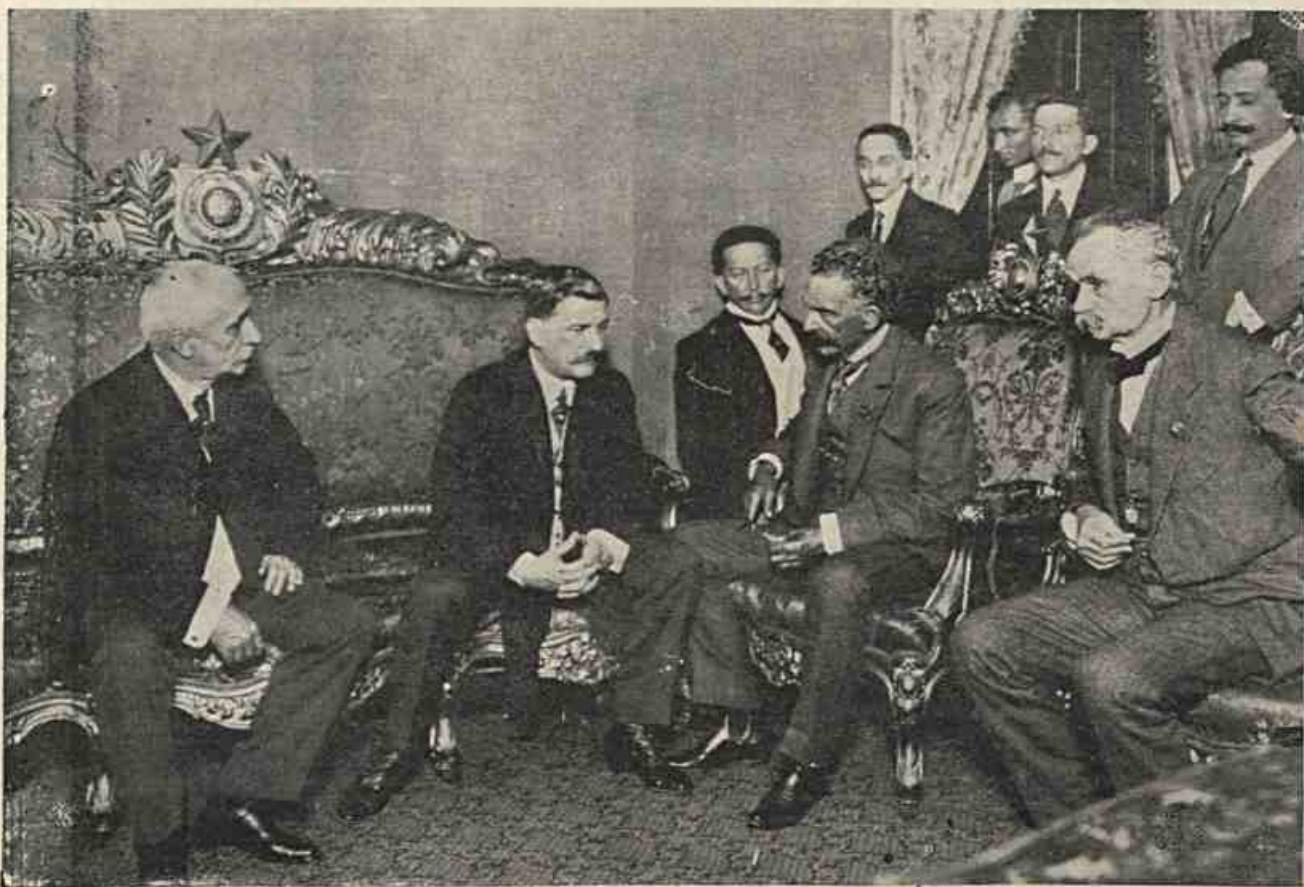
Um vôvô atrapalhado

— Agora, é que são ellas! Com o *Almanach d'O Tico-Tico* posto á venda depois do dia 20, vem abaixo o mundo infantil!

Todos quererão ver e ler essas paginas admiraveis, cheias de historias interessantes, jogos instructivos, poesias, cançonetas e um sem numero de desenhos e photographias, em lindas paginas coloridas e avulsos, formando o mais attrahente conjuncto que é possivel imaginar!

Estou frito com o batalhão de netos que me vae envolver á Napoleão, para operar a ruptura... á bolsa!

VISITAS PRESIDENCIAES

Visita do Sr. presidente da Republica ao Poder Judiciario: 1) S. Ex. no salão do Supremo Tribunal Federal, ao lado do presidente e de outros ministros d'esse orgão maximo da Justiça. 2) Sahida do Dr. Wenceslau Braz, em companhia do coronel Tasso Fragoso e Dr. Helio Lobo, respectivamente chefe da casa militar e secretario da presidencia.

Um aspecto interessante da visita do Sr. presidente da Republica ao Senado Federal: o Dr. Wenceslau Braz, tendo á direita o Dr. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica, parece reflectir sobre o que lhe está dizendo o senador Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado. A' esquerda d'este, o senador marechal Pires Ferreira, acompanha a attitude pensativa do illustre visitante. Ao fundo, sentado, o senador Arthur Lemos parece querer decifrar enigmas, emquanto a galeria, de pé, não se atreve a dar apartes...

Aristolino
E' o sabão preferido
e querido das creanças pelo
seu perfume suave
e pelas suas virtudes
curativas
E o melhor para o BANHO, mesmo
das creanças de collo
Verdadeiro especifico para as as-
sadurar
SABÃO
ARISTOLINO
Não vos descudeis da vossa pelle nem
do vosso cabello
Para Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas,
Rugosidades, Caspa, Bolões, etc.
USAE O SABÃO ARISTOLINO
de OLIVEIRA JUNIOR
Poderoso ANTI-SEPTICO CICATRIZANTE, ANTI-ECZEMATOSO
e ANTI-PARASITARIO
A' VENDA EM QUALQUER PARTE
Prevenir-se contra as falsificações e imitações de negociantes pouco escrupulosos, que no proposito de gozarem do favor concedido aos nossos productos, aconselham á venda outros inferiores—reputando-os mais baratos.— Deposito: RUA DOS OURIVES, 88.

ODYSSÉA DE UM BANDIDO

A prisão de Antonio Silvino, o fantastico e invencivel bandido dos sertões do Norte, foi, sem duvida alguma, um grande feito da valente e destemida policia de Pernambuco. Registramol-o aqui, com grande prazer, dando parabens aos bravos soldados que libertaram a civilização de um de seus grandes carrascos. 1) Alferes Theophanes Ferraz Torres, commandante da força que capturou o faccinora. 2) O sargento José Alvino, que dirigiu o cerco. 4 e 3) O bandido Antonio Silvino e os ferimentos que o fizeram tombar na luta. 5) A força policial que cercou Antonio Silvino e lutou com elle e seu *estado-maior*.

NA LEGAÇÃO PORTUGUEZA

Reporter: — Desejava muito fallar ao Sr. Embaixador de Portugal... Sua Ex. está ?
Secretario: — Saberá vossencia que não !
S. Ex. não póde receber !
S. Ex. não póde fallar !
S. Ex. não falla !
Reporter: — Com effeito ! Então, pelo que vejo, Portugal mandou-nos agora um mudo... E será surdo, tambem? Olhe que para nos confiar um Embaixador surdo-mudo — quem havia de dizer ? — só mesmo Portugal...

ENCONTRO NA HORA

Elle: — Oh! Exma.! Folgo muito de a ver toda *chic*...

Ella: — Bondade sua...

Elle: — Perdão: simples justiça. Essa bella cabelleira! loura, então, é para mim um encanto e uma novidade...

Ella: — Devo-a ao Tonico Iracema. Impediu-me a quéda do cabello que já estava ficando branco, e augmentou-m'o extraordinariamente. Quanto á côr, preferi o louro, como poderia ter preferido o preto. Tudo se obtem com o maravilhoso TONICO IRACEMA, premiado nas exposições de Turim d Rio de Janeiro e á venda em todas as drogarias e perfumarias do paiz.

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 12 de Dezembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 637, d'*O Malho* de 28 de Novembro findo.

O numero premiado foi **21225**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

21225.......	100$000	21224......	20$000
21226.......	50$000	21223......	20$000
21227.......	50$000	21222......	20$000
21228.......	20$000	21221......	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 638, de 5 do corrente mez de Dezembro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

ALBUM

O Sr. Francisco José Teixeira de Azevedo, residente e muito bemquisto em Nictheroy, com sua familia no arraial da Penha

Caixa do Malho

Bernardino dos Reis (Villa Virginia) — Pouco caso, não ! Aqui não se usa isso. Falta de lembrança ou de espaço, sim. Vamos providenciar.

Cordeiro Manso (Maceió) — Recebido o folheto — *A minha infancia* — collectanea de estrophes correntias, agradaveis ao ouvido e ao... paladar. Recommendamol-as aos desanimados da vida, que não sejam muito exigentes em arte e para os quaes a poesia não deve ser motivo de mais depressa se suicidarem.

Damos aqui, como amostra, uma das estrophes ineditas, que acompanham a remessa do livrinho :

COISINHAS QUE EU APRECIAVA OUTR'ORA...

"Um banho pela manhã,
Uma viola afinada,
Uma festança animada.
Uma mulher folgazã
Um cortinado de lã,
Uma roupagem de cor,
Uma viagem a vapor,
Uma mobilia decente,
Uma dormida no quente,
Uma palestra de amôr."

O CANCRO DO SUL

Acampamento de um grupo dos taes "fanaticos do contestado", que têm trazido num cortado as forças federaes, as dos Estados do Paraná e Santa Catharina e... o Thesouro Nacional...

Isso tambem nós *apreciavamos*, e ainda não mudámos de opinião, salvo quanto ao cortinado de lã e á viola...

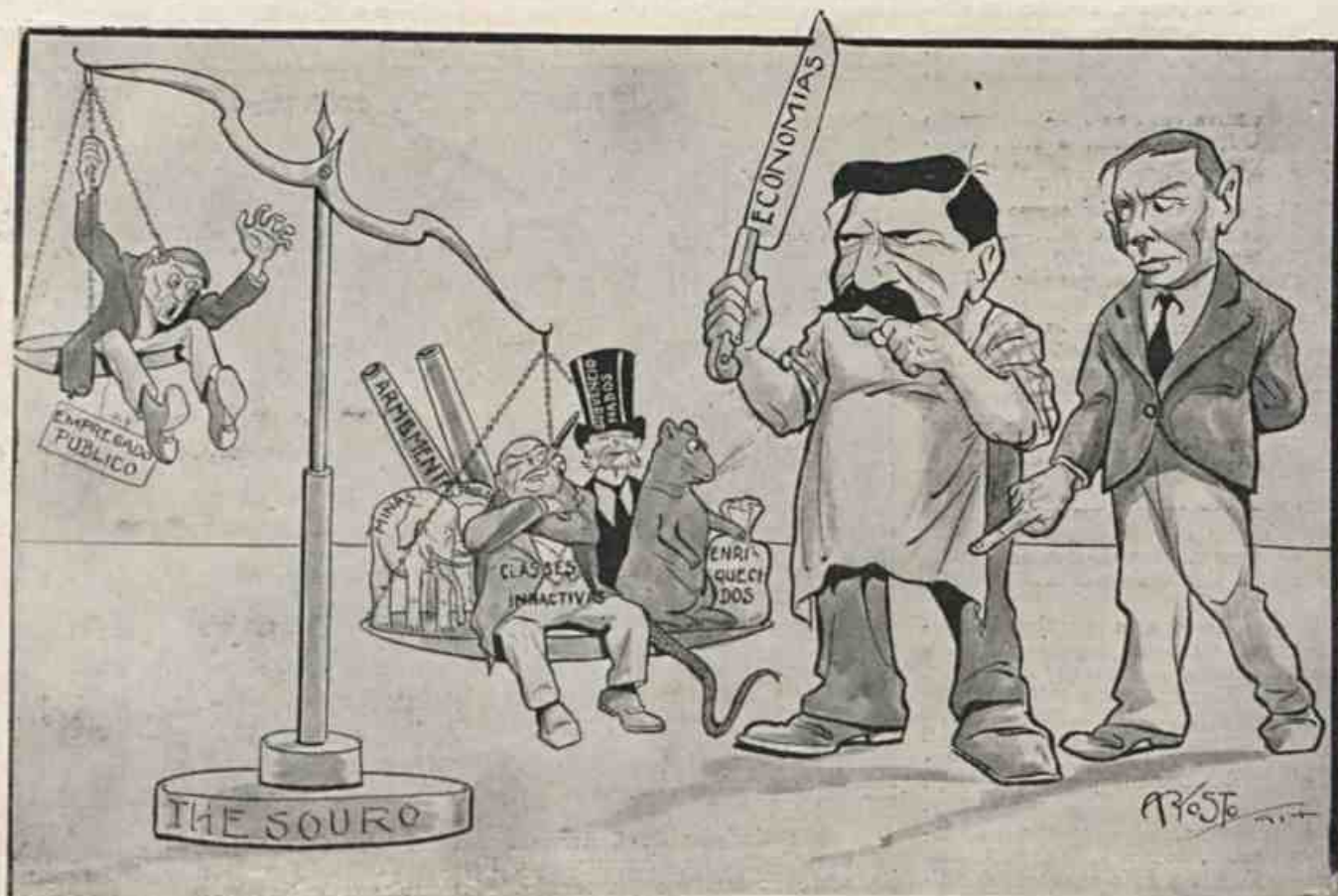
Preferimos ar livre e gaita de folle !

A. A. M. (Pariz) — Cá temos o seu postal germanophobo. Vae para a colleção, onde temos tambem muitos germanophibos...

No fim d'esta *festa* é que será opportunidade de os publicarmos, conforme o *vento* que, então, ficar soprando...

Raymundo P. S. (Pará)—na *Illustra-*

A BALANÇA DAS DESPEZAS

"Apezar dos esforços das Commissões de Finanças é notavel o desequilibrio nos orçamentos de receita e despeza. O governo será obrigado a fazer outros córtes contra o *deficit*, deante da situação real do Thesouro para fazer face á despeza publica".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Olhe, Dr. Wenceslau ! O caso é bem claro... Esta concha é uma cartola de magico: está cheia de sanguesugas, parasytas e ratos de todas as especies, a começar pelos taes contractos de viação ferrea... Portanto, já que é preciso estabelecer o equilibrio, córte feio e forte na concha mais pezada !...

VIDA SOCIAL

Na matriz do Engenho Velho, Rio de Janeiro: um aspecto do casamento do Dr. Fausto Werneck Furquim de Almeida, com Mlle. Ivani da Cruz Machado, filha do tabellião Dr. Ibrahim C. da Cruz Machado, sendo padrinhos os Drs. Affonso Mibielli, Caetano da Silva, Paulo de Frontin e Monteiro Dantas e esposa.

ção Brazileira. E', como já dissemos, uma revista quinzenal, de grande formato, luxuosa e muito barata: numero avulso 1$000, assignatura por 1 anno, 20$000.

Publica minuciosa, methodica e escolhida reportagem illustrada da grande guerra, acompanhada de texto claro e instructivo. O seu grande formato permitte-lhe dar o verdadeiro realce aos quadros que o merecem.

De resto, é, no genero, a publicação mais importante do continente sul-americano. Sua collecção, de Agosto para cá, representa a mais interessante historia illustrada da conflagação européa.

C. M. da Silva (S. Paulo) — Empregado publico? Ouçamos, então, o seu... *expediente*:

"Tu és o meu sonho eterno
Tu és a minha doce vida. —8
Tu tens o meu coração
Preso no teu peito, querida."—8

E positivamente, com um barbante mais comprido do que os outros... versos, excepto o da *doce vida*, que tambem é bem esticadinho, benza-o Deus, e, naturalmente, para dar ideia da vida longa e assucarada que o poeta deseja.

Prosigamos:

"Sem teu amôr é um interno
A minha *vida vivida*.
Sem teu carinho oh meu anjo
Minha vida é aborrecida."

E a nossa, então, com este aborrecimento de vermos um empregado publico a fazer versos como quem enche linguiça?...

Olhe, *seu* Silva! O que o salva um pouco da sua selvageria poetica, é o salvo-conducto que vossa *silvencia* apresenta, deixando de *gastar* virgulas e outros signaes indispensaveis á escripta... Se tal procedimento aggrava a sua situação de máu poetrastro, tem a vantagem de o recommendar á orientação economica da epoca...

Pontuação é luxo para empregado publico! Cantar o inferno da *vida vivida* e *aborrecida* é assignar o nome no ponto... falso da musa...

Coitadinha d'ella!...

Iba (S. Paulo) — Os seus "modestissimos rabiscos" foram recebidos com especial agrado: Entrarão todos na *dança*...

Miguel da Silva (Rio) — Que diabo é isto?

"Caro amigo, tendo eu o desejo de *colaborar* nas *vossas* columnas do *nosso talentoso malho*, do qual sou *um seu* leitor *eu* venho *affectuando-vos ao* vosso *primitivos despachos*."

Resposta:

O nosso *primitivo* despacho *devia* ter sido este: Vá collaborar no diabo que o carregue!

Se não foi assim fique sabendo que somos mais burros do que você — o que aliás, é muito difficil!...

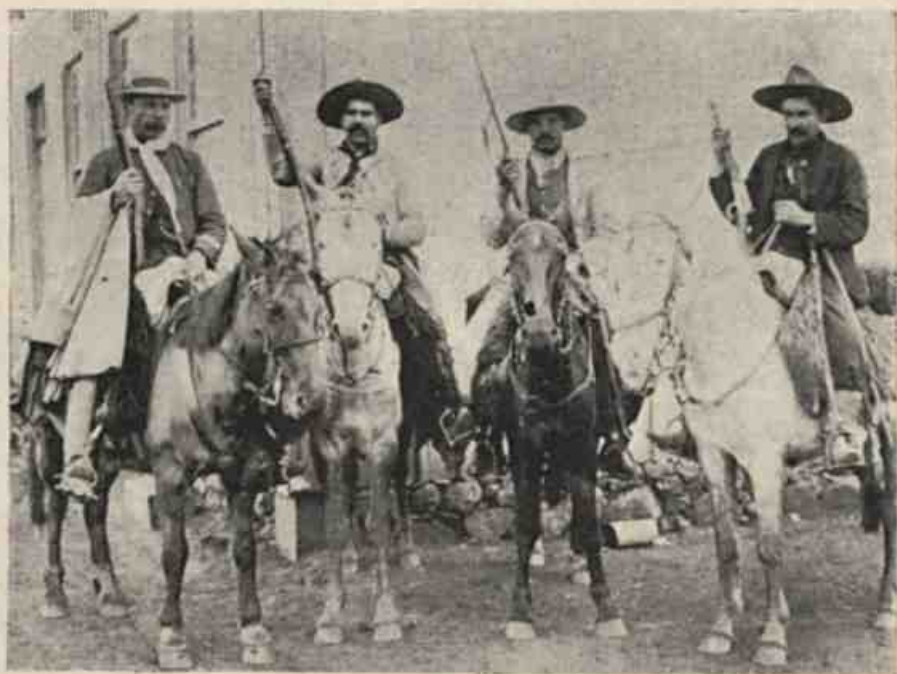
Ha cada um!...

Humberto Moutinho (Iguape) — Recebidos os seus excellentes calunguinhas, todos aproveitaveis, e que irão sahindo pouco a pouco.

Cleveland de Souza Lima (Macahé) —

ALBUM

Diogenes H. da Silva e Roberto de Souza Netto, zelosos empregados no escriptorio da Companhia Fiação de Tecidos Sarmento, de S. João Nepomuceno, Estado de Minas.

GUERREIROS DO SERTÃO

O capitão Euclydes de Castro, commandante das forças civis no municipio de Corítybanos, em viagem para o Rio das Pedras, afim de tomar informações sobre os bandidos "fanatisados" dos sertões catharinenses. Os tres gauchos, á esquerda do capitão Euclydes, fizeram parte do piquete de Pedro Telles que cahiu prisioneiro dos jagunços, sendo trucidados nove governistas. O capitão Euclydes é o unico que tem assistido a toda a campanha contra os fanaticos.

MAIS VALE UM GOSTO, QUE QUATRO VINTENS

"A Inglaterra e a França têm mandado representantes á America do Sul, afim de comprarem muitos artigos de que precisam para transportes e alimentação. Alguns d'esses commissionados estão no Rio de Janeiro."—(*Dos jornaes*)

John Bull e Mme. Gallo: — Mister Zé! Você estar no caso de leva um facada no seu *stock* de cavallos, de carne, de cereaes e outros cousas de comes e bebes? Nós compra tudo e não faz questão de preço...

Zé Brazileiro (*pernostico*): — Por quem me tomam vocês? Nós somos um paiz rico, o primeiro da America do Sul: Não cuidamos de producção que dá pouco lucro... Tratamos só de café e borracha, isso mesmo porque são cousas que nascem á tôa, no matto...

Mas não ha duvida: vocês vão alli á vizinha Argentina, uma pobretona que tem todas essas ninharias de que vocês precisam...

Argentina: — Chega, freguezia! O Brazil é um colosso que não precisa de migalhas.

Confrontada a calligraphia da sua carta autographa com a do soneto a que nos referimos em n. 638, concluimos, como V. S., que foi algum inimigo covarde quem abusou do seu nome, escrevendo-o por baixo de uma poesia asnatica.

E' muito commum essa *brincadeira*, contra a qual só ha um remedio: *lambadas* na *lata* e pontapés no... já se sabe... de quem procede tão *safardanicamente!*

A' vontade! Não poupe o *bruto!*

Nhô Ramos (S. Paulo) — Aqui vae a continuação da sua versalhada de actualidade:

A GUERRA

"Mas toda a côsa mal feta
Disem só que é d'allemão;
Só essa gente é que é má
Que queima égreja e cristão,
Que mata, esfola, escangaia,
Sem mais piquena resão!

Disem que é povo marvado,
Que mata sem compaxão,
Que ranca páu com raiz,
Não deixa signá no chão:
Onde passa arrasa tudo,
E' mesmo que furacão!

Que fazem terra tremê
E tambem roncá trovão;
Que bota as agua do má
Dentro de dois garrafão;
Que faz o mundo virá
Em quarqué ocasião!

Seja tudo o que quizerem;
Isso não creio, nhô, não!
Porque aqui os meus vizinho
E' tudo d'essa nação
E apezá de eu sê cabôcro
Vivemo aqui como irmão.

De tomá conta de tudo,
Capazes se jurgarão;
Mas quem é que neste mundo
Não tem essa pretenção?...
Já se vê que isso é defeito
De quarqué um cidadão.

Elles não briga, não mata;
Trabaia, não é ladrão!
E' gente limpa, asseada
Não é gente porcaião,
Não são nada lambaceiro:
Quá é o defeito, intão?...

(*Continúa*)

Nhô Ramos (S. Paulo)

OS NOSSOS

Coronel Abdenago do Nascimento, conceituado negociante de Ribeirão Preto (S. Paulo) e nosso constante leitor.

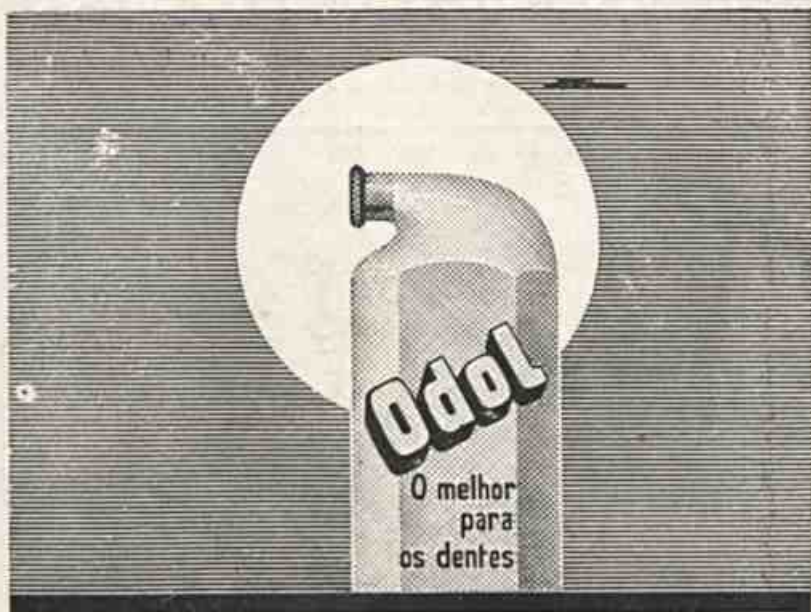
Isaura Martins de Mello (Oleopolis) — Uma amostra das nossas revistas?

Não ha amostras: ha assignaturas por 3, 6, 9 e 12 mezes.

ORA, BATATAS!

Uma batata colossal que nos foi mostrada pelo Sr. João José de Pinho, negociante d'esta praça.

E' das chamadas—*inglezas*—e apresenta um aspecto zoologico muito notavel, graças á original conformação do tuberculo e á introducção de dous grãos de feijão nas respectivas cavidades. Ora, batatas!...

Silvino Antonio (Recife) — Antes você se chamasse Antonio Silvino... Estaria a ferros, sim, mas com a *boia* garantida, não tendo, portanto, necessidade de andar a fazer versos que, pela toada, parecem cantilena chorada de mendigos *sabidos*.

Outro officio!

Sacristão, por exemplo...

Um paulista (S. Paulo) — Embora um pouco atrazada, aqui vae a sua missiva, que tem, realmente, muita agua no bico. (Agua ou fel):

"Sinhô redatô du "Maio" — Sódação. — Tô muito borricido cum o seu Wincelau, pois num vê qui elle num quiz Ministro da Fazenda, Polista, pois elle não avéra de vê que são elles os mais *Aguia du mundo?* Tô danado! Agora si os *Fazendero da Cidade di São Paulo* quizé um impresto, cumo ade sê? Então as casa de Rendevous tem qui fechá? Num averá um meio de valorisá quarque coza, inzemplo, a mandioca, pra num dá na vista? A si o Ruy e o Ellis fosse prisidente e você, que bão, não a seria, havia de tê Bacharé, tocando porco e fazendo farinha, com carta de privilegio, nessa profissão!...o Ellis prisidente da Light, dono das Docas!... e a Light dona de São Paulo!... Si não tomá tento o seu Winceslau, tá frito. As desapropriação da rua de São João, não chegou pra nada, e a Margarida e a Paschoalina pricisa de arame!...

(Assignado) — *Um polista qui não come farinha*.

Danton (Itapolis) — Sim, é do Rio Grande do Sul, da cidade de Jaguarão.

Quintino Lopes (Victoria) — Dizem que será o Nilo, mas até ver não é tarde.

FESTA ESCOLAR

Distribuição de premios no Collegio das Irmãs do Sagrado Coração de Maria, no Leme—Rio de Janeiro: um aspecto d'essa festa escolar encantadora, sob a presidencia do Cardeal Arcoverde.

Além do eminente chefe da egreja brazileira, vêem-se no grupo o conego Alvim, monsenhor Pio dos Santos, o padre de Angelis e o coadjuctor de Copacabana.

Plinio Fonseca (S. Paulo) — Perfitemo-nos e ouçamos em continencia:

"Viva a armada viril brazileira
Que hoje pode orgulhosa contar
Que no mar pelo sul é a primeira
Porque ostenta o gigante do mar."

—Viva! e ordinario, marche!

"Não temos os poderes navaes
Que é tambem poderosa viril
Bastam as forças do "Minas Geraes"
Para a defesa do nosso Brazil".

—Alto!

Os poderes navaes é tambem poderosa *viril?*

—Guardião! *Mettam a chibata* nesse *Fon* que *sécca* a syntaxe e a reduz a pó da Persia para matar a pulga atraz das compridas orelhas!

Esquerda, em frente!

Ordinario, marche... pelo becco do cisco!...

Inscriptores *d'A Hora Legal* (?)—Que diabo podemos nós fazer? Se o boletim não fosse anonymo, poderiamos transcrevel-o aqui.

Todavia, registremos uma cousa que, a ser verdadeira, dá-lhes uma força enormissima: é o facto de estarem com os senhores os *demais directores*, isto é, os que não são nem o presidente nem os dous thezoureiros nem o superintendente...

Assim apadrinhados podem os *inscriptores* ir muito longe, mesmo sem cahirem no terreno da violencia...

Deus do céo! Sempre se arma cada arapuca por esse mundo de Christo!...

Carmo Belling (Gajoeirro)—Focê jecou um bougo adrazato... Tibois tesse ficdoria, tesse broeza tos allemongs, chá gondeceu aquelle vazanha tos ilhes Malfinas, em gue voram a bigue dres nafios e um abrizionato.

Bordando, o gouza viga mais ou menos eguilíprato, bor emguando.

Ateuzinho, e fá belo zompra!

Sebastião Nol (Recife)—Não seria possivel mandar-nos uma *amostra?*

Creia: nessas cousas não podemos deixar de ser como S. Thomé: vêr para crêr.

Vêr, ouvir, cheirar, apalpar e gostar...

Antonio Romano de Araujo (Paranaguá)—Você, morando á beira mar... admira como tem tão pouco phosphoro na cachola...

A GUERRA ATRAVEZ DA CARICATURA

Zé: — Puxa, minha gente! Arrebentem a corda, liquidem isso de uma vez, porque, arrebente por onde arrebentar, ficam todos liquidados!

Força, que o caso é sério, e eu já ando enojado com tanto puxa puxa, que não ata nem desata!...

Pois, que diabo *d'isto é aquillo*:

"Móro *a* beira da praia,
Em casa do meu cunhado:
Pesco com meu peixe *araia;*
Sempre com minha amena, do lado!..."

Lundu'—como você lhe chama?

Póde ser...

O que nós vemos, porém, é que a casa de seu cunhado abriga um pescador exquisito, que pesca com um peixe que não existe, em vez de se servir do *peixão* que sempre tem ao lado...

Exquisito, e tapado: não usa anzóes, nem grammatica, nem metrica e nem juizo.

DR. CABUHY PITANGA

PORTUGAL NA GUERRA

Desfile do batalhão de marinha na parada Sul do quartel de Alcantara, em Lisbôa

A proposito da guerra

UMA PROCLAMAÇÃO ALLEMÃ... AOS SOLDADOS FRANCEZES

Um "Taube" deixou cahir, no dia 5 de Outubro, um manifesto allemão dirigido ás tropas francezas. Impressa em papel vermelho, esta proclamação rezava o seguinte:

"Soldados francezes!—Os Allemães não fazem guerra senão ao Governo francez, que vos sacrifica, bem como á vossa patria, ao egoismo dos Inglezes. O vosso commercio, a vossa industria, a vossa agricultura ficarão arruinados por esta guerra, ao passo que os Inglezes sómente tirarão d'ella um lucro enorme. Sois vós que tirareis as sardinhas para os Inglezes.

As noticias espalhadas pelo vosso Governo, de que os Russos estão perto de Berlim, são falsas.

Pelo contrario, os Russos foram vencidos por nós em duas grandes batalhas, 150.000 Russos foram feitos prisioneiros e o resto foi expulso do territorio allemão.

Soldados francezes!

Rendei-vos afim de que esta guerra, que vae arruinar a vossa patria, acabe o mais breve possivel. Ficae convencidos que os soldados feitos prisioneiros e os feridos serão bem tratados entre nós".

O COMMERCIO ALLEMÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Lê-se no *Morning Post*, de Washington:

"As estatisticas commerciaes relativas ao mez de Setembro mostram, mais uma vez, quão pouco o conflicto europeu affectou o commercio da Inglaterra e a que ponto elle arruinou o allemão. Comparados os resultados de Setembro de 1914

A TURQUIA NA GUERRA

Em Constantinopla: manifestações populares de regosijo pela declaração de guerra da Turquia á Russia. Por onde se vê que o povo é sempre a mesma creança ingenua, em toda a parte

aos de egual mez de 1913, vê-se que as exportações inglezas para os Estados Unidos augmentaram na razão de sete milhões de dollars ou sejam 28 °/° ao passo que as exportações allemãs desceram de 19.400.000 a trez milhões de dollars, e que as importações allemãs de generos procedentes dos Estados Unidos baixaram de 35 milhões á somma irrisoria de 2.380 dollars.

A Inglaterra, a França e a Russia continuam a augmentar as suas importações dos Estados Unidos; os augmentos da exportação norte-americana para estes paizes, durante a semana finda e em relação á semana anterior, foram respectivamente de 2.700.000, 1.300.000 e 850.000 dollars."

Mohamed V—o Sultão da Turquia que fez a declaração da guerra

UM PATRIOTA

Conta o correspondente d'um jornal pariziense, em Luneville—uma das cidades do éste francez, que os Allemães mais duramente flagellaram — este episodio commovedor :

Depois de se terem as tropas bavaras assenhoreado de Luneville, resolveram entrar n'ella triumphalmente, com banda de musica á frente e em passo de parada.

As ruas ficaram inteiramente desertas de povo e a divisão começou a desfilar pela cidade. Os habitantes, pelas frestas das janellas ou por detraz de cortinados, espreitavam, com lagrimas nos olhos, a humilhação imposta á sua cidade, de tão altivas e generosas tradições. Em certa rua, porém, um homem de nome Kahn, desvairado de dôr ou de indignação, sahiu de casa e enfrentando a primeira fila de tambores, bradou :

"Viva a França ! Morram os Boches !"

Ao signal d'um tenente, foi Kahn agarrado e arremessado contra a parede de sua casa. Oito homens o alvejaram e, tendo soltado o ultimo grito de "Viva a França !" Khan abateu, morto, junto á soleira.

E a divisão retomou a sua marcha triumphal, e cada homem que passava, deitava um olhar de vingança satisfeita ao corpo d'aquelle homem que morrera por amar a sua terra mais que a propria vida.

A GUERRA... A' INGLEZA

Personagem de bastante notoriedade nas rodas da elegancia e do espirito parizienses, mostrou a um redactor do *Gaulois* uma carta que acabava de receber de seu cunhado, coronel do exercito inglez, em serviço na linha de batalha. Esse official estava, ha dous mezes, na linha de fogo ; tinha tomado parte na carga de Charleroi, na grande batalha do Marne e nos combates do Aisne ; e eis o que elle escrevia ao seu cunhado pariziense :

"Meu caro. Tem esta por fim pedir-lhe que me envie, com a possivel urgencia, uma espingarda de caça e uma bôa porção de cartuchos. A vida, aqui, nos dias em que não ha combate, é aborrecidissima. E sempre me servirá de distracção ir matando, "ao menos", algumas perdizes. Creia-me, etc."

Abbas II, khediva do Egypto, que se manifestou a favor da Turquia contra o protectorado da Inglaterra

O PREÇO DAS GUERRAS

A proposito da actual conflagração lembra um jornal que, ha alguns annos, o celebre socialista allemão Augusto Bebel calculou que uma segunda guerra franco-allemã custaria 1.750 milhões de francos por mez, ao passo que, se tomassem parte no conflicto a Austria, a Inglatera, a Italia e a Russia, a despeza mensal subiria a 11.250 milhões.

A guerra de 1870-71 que produziu á Allemanha os famosos 5.000 milhões tinha-lhe custado nos 190 dias de duração, 2.250 milhões.

A 11.250 milhões se fazem chegar os gastos feitos em conjuncto pela Russia e o Japão na guerra que, começada em Fevereiro de 1904, durou até Setembro de 1905. Foi essa a quarta campanha sustentada pelo imperio moscovita em tres quartos de seculo; duas d'ellas foram contra a Turquia e uma, a da Criméa, contra a França Inglaterra e Piemonte.

A guerra norte-americana da Independencia custou á Inglaterra mais de 3.000 milhões; e as guerras napoleonicas custaram á França 6.250 milhões, relativamente pouco, se se tiver em conta a sua grandiosidade e duração.

A GUERRA: PERTINACIA TEDESCA

Sapadores telegraphistas allemães reconstruindo uma ponte sobre o Mosa, destruida pelos francezes

UMA LIÇÃO

Conta um jornal da Suissa:

"Na linha de combate russa, o Gran-Duque Nicolau, Generalissimo, inspecciona as damas da Cruz Vermelha; uma centena de enfermeiras!

O Gran-Duque toma a palavra:

"—Quaes, dentre vós, minhas senhoras, desejaes tratar officiaes? Queiram sahir da fila!"

Sessenta damas avançam resolutamente. O Gran-Duque continúa:

— "Como tenho necessidade de mulheres dedicadas para tratar dos nossos feridos e como a caridade não póde comportar distincções, designarei as quarenta mais modestas em seu logar. Podem ir para a fila!"

As sessentas foram mesmo tratar de simples soldados.

A GUERRA ATRAVÈZ DA CARICATURA ESTRANGEIRA

«O PEQUENO PORTUGUEZ»

Marte:—Porque choras? Para onde vaes, pequeno?

O pequeno:—Ahn... ahn... Tio John Bull mandou me apanhar... louros na Allemanha... Anh... anh...

(*Do "Kladderadatfch", de Berlim*)

TUDO COMO DANTES

"O deputado Carlos Peixoto tem sido de uma reserva impenetravel para quantos o interrogam sobre o resultado final dos orçamentos da receita e despeza."—(*Dos jornaes*)

Zé:—Mas, afinal, *seu* Peixotinho, com essa trapalhada de emendas á ultima hora, a quanto subirá o *deficit*?

Carlos Peixoto:—Não se póde saber. Ainda não está tudo prompto na Camara, e falta ainda o Senado...

Zé:—Bem. Mas não me póde informar, pelo menos, se haverá ou não *deficit*?

Carlos Peixoto:—Meu amigo! Isso é muito *deficiticil* de apurar...

«O MALHO» NA BERRA

Empregados do commercio de Botucatu'—S. Paulo—*posando* especialmente para *O Malho*, que tiveram a gentileza de *vivar*. Agradecidos, retribuimos com outro—*viva!*—accrescentando a "chapa" sacramental, mas sincera: *...e sejam muito felizes!*

A POLITICA DOS GOVERNADORES

A OPINIÃO INGLEZA PERANTE A GARRAFEIRA ESTADOAL

"A Imprensa Ingleza, reflectindo a opinião dos circulos financeiros de Londres, manifesta grande esperança pelo resurgimento financeiro do Brazil e aconselha ao nosso governo que mantenha a ordem e a calma, fazendo a chamada "politica dos governadores" inaugurada pelo governo Campos Salles." — *(Dos telegrammas de Londres.)*

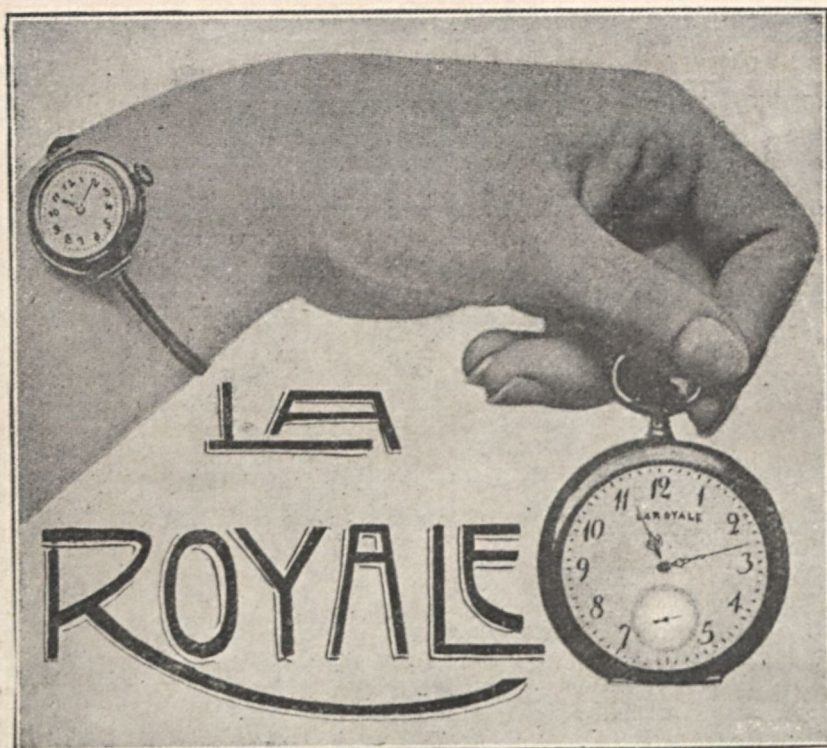
Imprensa Ingleza: — Yes, mister Wenceslau! Sem barrulhas, sem commoções intestinas, credito de Brazil estar ganhando cento por cento! Para isso, mim aconselha a Vmcê. que faz politica de governadores, p'ra não quebra paz e harmonia!

Wenceslau Braz: — Não ha duvida, *dona!* Isso seria um pau, por um olho... Mas a questão é esta: no Amazonas vejo os Nerys arrolhados pelo Pedrosa.... No Pará, o Lauro Sodré, arrolhado pelo Enéas... No Ceará, o Benjamin Barroso, arrolhando o Franco Rabello... Em Pernambuco, o Rosa e Silva arrolhado pelo Dantas Barreto... O Malta, em Alagôas, arrolhado pelo Clodoaldo... Na Bahia, o Seabra arrolhando o Luiz Vianna... O Nilo, no Estado do Rio, *embotelhado* e arrolhado pelo Botelho... O Rodrigues Alves, em S. Paulo, arrolhando as prosapias do capitão Rodolpho... No Rio Grande do Sul, o federalismo arrolhado pelo Borges de Medeiros... Em Matto Grosso, o Costa Marques, servindo de rolha ás inferneiras do Pedro... Celestino... Emfim, em todos os Estados um fermento de qualquer mistura engarrafada, que pode fazer saltar as respectivas rolhas, como já tem acontecido... De sorte que...

Uma voz de dentro de uma garrafa: — ...essa tal politica dos governadores é muito bôa para inglez ver... quando eu passar á categoria de rolha!...

O SPORT DO TIRO

Alguns atiradores de Juiz de Fóra, S. Paulo e Rio, que tomaram parte na grande prova annual da Sociedade Tiro aos Pombos, de Juiz de Fóra — prova que despertou o maior enthusiasmo.

(Phot. M. Santos)

O CEARA' VERMELHO

Retrato do inditoso joven José de Mendonça Nogueira, nosso honrado agente em Fortaleza, barbaramente assassinado por Sixto Bivar, na noite de 28 de Outubro p. findo. Em baixo: 1) Sahida do feretro da residencia dos desventurados paes. 2) Sahida da Sé para o cemiterio. No alto: commissões do Club dos Diarios e do Grupo Dramatico João Caetano, em frente ao tumulo do saudoso joven, no dia de Finados.

A NOSTALGIA DO CEARÁ'

"O deputado *rabellista* Corrêa Lima foi recebido a tiros de revólver pela gente do governo, em Fortaleza. — (*Dos telegrammas*)

O Ceará (contemplando os morticinios que têm caracterisado os governos Rabello e Barroso) :—E dizer-se que tudo **isto** aconteceu porque eu não estava satisfeito com a minha sorte... Quem me déra agora quarenta Acciolys em logar dos **vinte que** para aqui vieram augmentar a secca de dinheiro e mandar chuvas... de sangue !...

Visita do Executivo ao Legislativo

O Dr. Wenceslau Braz, no salão da Camara dos Deputados, no dia em que S. Ex. visitou esse ramo frondoso do Poder Legislativo. Ladeam e cercam o presidente da Republica o presidente e o vice-presidente da Camara e todos os representantes então presentes.

POLITICA DO ESTADO DO RIO

Deputados á Assembléa Legislativa e outros politicos, tendo ao centro o Dr. Oliveira Botelho, presidente em exercicio e o Dr. Feliciano Sodré, presidente eleito, no dia em que foi inaugurado, no salão nobre do Palacio do Ingá, o retrato a oleo do marechal Deodoro da Fonseca.

(Cliché Euclydes do Nascimento)

„O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

No domingo passado encerrou-se o campeonato de *foot-ball* de 1914, com os dous ultimos jogos alli realizados.

Tiveram elles logar no campo do Botafogo e obedeceram á seguinte ordem:

Villa Izabel — Paulistano

Foi este o primeiro *match* realizado, tendo como *referee* o Sr. A. Alvarenga, do Botafogo e finalizado com a victoria do Villa Izabel, pelo *score* de 3 a 2 *goals*.

D'este modo, o Villa Izabel tornou-se o campeão da 3ª divisão nos primeiros e segundos *teams*, e, *ipso facto*, detentor das taças "Dr. Alvaro Zamith" e "Almeida Brito".

Palmeiras — Cattete

A seguir, foi este o *match* havido, que, como acima dissemos, foi mais efficiente que o antecedente.

A's 16 3|4 teve inicio o jogo, servindo de *referee* o Sr. Romeu d'Ambrosio, que teve em campo as seguintes *elevens*:

Cattete:

A. Bastos
Maia — Pimentel
Vieira — Martins — Lemos
Serra Pinto — Mattos — Pinto — Walker —Medrado

Palmeiras:

Campos
Oliveira — C. Auler
Tinoco—J. Campos—L. Bastos
Leite — Solano — Cantuaria — Araujo— Castro

O primeiro *half-time* decorreu sem que nenhum dos contendores obtivesse vantagem.

Este estado se manteve até quasi ao final, tendo, porém, a poucos minutos d'este, o Cattete obtido o ponto que lhe garantiu a victoria, pois o *score* foi de 1 a 0.

ROWING

O grande "pic-nic" do Vasco da Gama

Para commemorar as merecidas victorias obtidas pelo valoroso Vasco da Gama, um grupo de socios organizou e levou a effeito um magnifico *pic-nic* na deliciosa e poetica ilha do Engenho, gentilmente cedida.

Era grande a anciedade por essa festa, o que ficou provado pela grande concorrencia que a festa obteve, pois só pela confortavel barca "Segunda, especialmente fretada, foram transportadas 801 pessôas, sem contar, duas bandas de musica, as directorias dos clubs, pessoal, etc., etc.

Pela manhã cedo, já havia partido uma lancha com cerca de 50 pessôas, e ás 14 horas uma outra conduziu mais de 30 convidados.

A barca deixou o cáes Pharoux ás 9 horas e desde logo tiveram inicio as danças, que se prolongaram por toda a travessia, com a maior animação.

O desembarque na pittoresca ilha, foi feito quarenta minutos após a partida do cáes Pharoux.

Com o desembarque dos convidados, tomou a ilha um encantador aspecto de vida e alegria, e alguns momentos depois era servido o almoço sob enormes e frondosas mangueiras, reinando sempre a maior e mais franca alegria.

Distracções especiaes foram dispensadas á imprensa, e principalmente ao nosso representante, que foi convidado a tomar parte na mesa destinada á directoria.

Ao *dessert* fallou um dos directores do Vasco, o Sr. Mauricio Telles, brindando ao Club dos Democraticos, representado por uma commissão; ao bello sexo, á imprensa e ao nosso redactor.

A estes brindes responderam: o Sr. Cordeiro, pelo Club dos Democraticos e o nosso representante.

Findo o almço, tiveram logar as diversões que constavam do programma, com franco successo.

As danças que logo tiveram inicio, correram o mais animadamente possivel e se proongaram até ás 17 horas, hora em que a barca com prolongados apitos dava signal de regresso.

Este foi feito debaixo da maior alegria, pois durante toda a travessia, as bandas de musica, não cessaram de tocar excellentes tangos, *one-steps*, etc. e ninguem perdeu uma só contradança.

Agora só nos resta agradecer a maneira tão fidalga por que fomas tratados, fazendo os nossos votos pelo engrandecimento e longa vida do gorioso Vasco da Gama.

TURF

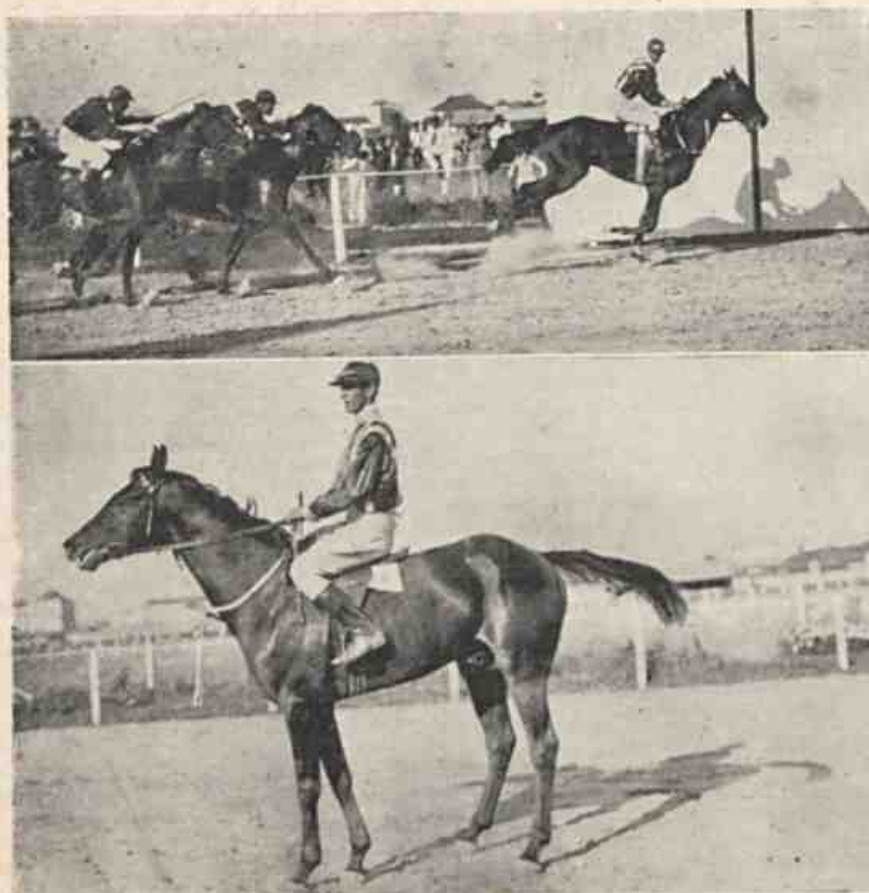
JOCKEY-CLUB

Regularmente concorrido, bastante animado, muito regular, o *meeting* de domingo ultimo, no prado de S. Francisco Xavier, póde ser classificado na ordem dos bons.

O *starter* esteve menos feliz e mais demorado que nas ultimas corridas; ainda assim, porém, as partidas não foram más.

As honras do dia couberam aos dedicados *turfmen*, Srs. Luiz Torres, proprietario do esplendido nacional Goliath, que levantou o *Grande Guanabara*, de 8:000$, e Dr. Carlos Naylor, cuja pensionista Dionéa ganhou o *Classico Internacional*. Goliath e Dionéa foram dirigidos pelo festejado D. Ferreira que obteve mais duas victorias com Goytacaz e Vesuvienne, esta em *dead heat* com Velhinha, ex-tordilha, que havia triumphado do pareo *Experiencia*.

As côres da nova e sympathica Coudelaria Americana venceram, portanto, em dous pareos, os unicos em que figuraram, sendo por isso, muito felicitado o seu estimado proprietario, Sr. Jonathas Pereira.

Guarnição da "Pereira Passos, em honra a qual foi levado a effeito, pelo Vasco da Gama, o sumptuoso "pic-nic" de domingo

Ao alto—A chegada do "Grande Premio Guanabara". Em baixo—Goliath (D. Ferreira), vencedor da importante prova

O habil *entraineur* José de Paula Mendes teve victoriosos nada menos de trez dos seus pupillos Mistella, Dionéa e Zingaro, que correram magnificamente.

O movimento geral de apostas attingiu a 103:047$000.

Como era de esperar, o magnifico Goliath ganhou em verdadeiro *canter* o *Grande Premio Guanabara*, montado por D. Ferreira.

O valoroso filho de My Pet, tomou a ponta logo após a partida e, depois, limitou-se a galopar na frente dos adversarios, tendo terminado a carreira em *allure* de exercicio.

Diamant, que está agora recuperando a fórma, secundou o cavallo paulista, tendo batido apenas por pescoço Disturbio, que fez valente chegada.

Dreadnought e Demonio esgotaram-se a querer perseguir Goliath e não appareceram na chegada.

O 4° pareo deu logar a uma chegada tremendamente *negra*, tendo os quatro primeiros collocados se batido, mutuamente, por cabeça!

Goyatacaz, que D. Ferreira dirigiu como um mestre, aproveitando habilmente os seus recursos, foi o vencedor, sob applausos enthusiasticos.

Maipu', que vai muito melhor na pista do prado Fluminense que na do Derby, obteve honroso 2° logar, tendo sustentado vivissima lucta durante quasi toda a recta de chegada.

Hebréa, que Barroso dirigiu precipitamente, sem calma e sem energia, ganharia a carreira si não fosse essa circumstancia. A filha de Opposer fez o *train*, o que é contrario aos seus meios, e, no final, não teve a coragem precisa para sustentar o ataque dos adversarios.

Hélios tambem correu esplendidamente, produzindo uma entrada feroz. Mais alguns metros e o pilotado de Le Mener seria o victorioso, tal o impeto com que investiu nos ultimos momentos.

Os demais pareos foram ganhos por Mistella (D. Suarez), Chileno (Araya), Zingaro (D. Suarez), Dionéa (D. Ferreira), Velhinha (D. Croft e Vesuvienne (D. Ferreira).

DERBY-CLUB

Com um optimo programma, composto de novo pareos, dos quaes o principal é o *Grande Premio Encerramento*, de 4:000$, realizará amanhã o Derby-Club a sua ultima corrida da temporada, que promette se revestir de enorme brilho.

Aos leitores indicamos os seguintes palpites:

Stromboli—Joliette
Expedito—Clarim.
Diamant—Cacilda.
Chileno—Flamengo.
Mistella—Ruff.
Goytacaz—Bohême.
Avaré—Hebréa.
Zingaro—Voltige.
Parade—Helios.

Azares—Cruz Alta, Togo, Belle Angévine, Dagon, Ortegal, Rust, Saxhu-Beau, Sultão e Brutus.

Chamamos a attençao dos leitores para a *Illustração Brazileira*. E' a publicação que, sobre a grande guerra européa, traz a reportagem illustrada mais completa e mais vistosa de todo o continente sul-americano.

Revista quinzenal de grande formato, luxuosa e bem impressa, constitue o mais precioso documento da grande conflagração, cujas principaes scenas reproduz com um historico adequado, exacto e clarissimo.

A guerra, esse vaidoso capricho nacional, que muitos suppõem uma necessidade, uma justa questão de honra, jámais deixará de ser um covarde attentado á civilização humana; jámais deixará de ser o estigma do homem primitivo e barbaro. No seculo XX, o homem actual, que, em favor do progresso, tanto se gaba das maravilhosas descobertas que tem feito, ainda não descobriu como se resolve uma questão de honra entre nações civilizadas, sem deshonral-as ainda mais, calcando aos pés a logica da moral social que elle mesmo apregoou. Descobriu a perfeição das Artes e das Sciencias, mas não os meios de se respeital-as, de se conserval-as. E, com a vaidade, este mesmo instrumento com que elle gasta um seculo para erguer um monumento artistico, elle o destróe, num dia apenas, num momento de miseria moral, d'esta miseria que a humanidade detesta, condemna, quando julga tel-a abandonado ou destruido, é quando ella mais robusta se vivifica e medra no coração do homem.

O homem ergueu um monumento ao cerebro; e a mulher erguerá outro ao coração. Mas aquelle edificio só resistirá ás medonhas tempestades e será indestructivel mesmo quando este ideal feminino, para o favorecer, deixar de ser um sonho e erguer-se, altivo e grandioso, em realidade, á face do universo.

"Se—como disse Azevedo Sampaio—a mulher já estivesse de posse de seus direitos politicos e os exercesse efficientemente, com a sua indole e sentimentos de bondade, que tanto a enobrecem, educando melhor o homem e reagindo contra os seus instinctos destruidores, com certeza esses causadores da guerra actual não eram capazes de, com tão barbaros attentados, vir manchar a actual civilização do mundo".—Bartyra Tibiriçá

*

A toi...:

O ciume é um sentimento que desponta sómente nos corações que amam com sinceridade. E' o documento mais evidente e valioso do amôr, mas é tambem a dôr mais cruciante que dilacera os corações femininos.—Marilia M. Cardoso (Mogy das Cruzes)

*

O casamento é o vasto templo onde se reunem todas as esperanças da vida.

—A fé é o pharol que illumina a estrada escabrosa da existencia.

—A esperança é o bordão que ampara a humanidade na longa peregrinação d'este mundo.

—O exercicio da caridade é uma premissa de grande valor moral.

—O amôr é um edificio cujos alicerces firmam-se no coração.—Catharina Ponssereiker

*

A' senhorita Marilia M. Cardoso (Mogy das Cruzes):

—Amôr? Palavra vã, que nunca teve guarida em peito algum humano. Sentimento de impulsos varios mais propensos ao crime. Neste vocabulo, apparentemente delicioso, encerra-se um mundo de abjecções, de crimes e de sentenças. Elle não vos desvenda um mundo de delicias, sim um escoadouro de perdições, de maldades e soffrimentos. Acautelae-vos!—Suzelle C. da Rocha (Rio)

LA BLONDE.

MILITARISAÇÃO DA ESCOLA NORMAL

"Está em discussão o projecto que obriga as alumnas da Escola Normal a andarem uniformisadas".—(*Dos jornaes*)

Como essa idea genial dos uniformes para as normalistas tem por fim, além de outros, precavel-as contra os assaltos dos "moços bonitos", e distinguil-as de falsas "collegas", de virtude fragil, tomamos a liberdade de offerecer alguns modelos para a transformação das gentis alumnas em respeitaveis e temerosas transeuntes blindadas...

E augmentar-se-á, assim, a defesa nacional!...

«O MALHO» NA ILHA DO GOVERNADOR

Grande *pic-nic* organizado por empregados do commercio d'esta capital e suas familias, animado e pittoresco: grupo *posando* especialmente para *O Malho* e mostrando que não é com tristezas que se pagam dividas

A GRANDE MAROTEIRA DA MORATORIA!

ORIGEM, EFFEITOS E RESULTADO FINAL

Credores: — Com a tal maroteira da *má oratoria* ficamos assim... *Devedores*: — Em *compensação*, nós ficamos assim... *Zé Povo*: — E eu, com todas essas maroteiras, fico sempre assim!

O VLAN não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado.

ANALYSADO PELA DIRECTORIA DA SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO E CONSIDERADO INOFFENSIVO

PREÇOS, INFORMAÇÕES E AMOSTRAS COM

DAVID & C^IA

FABRICANTES DE CONFETTI E SERPENTINAS

102-AVENIDA RIO BRANCO-102

Endereço telegraphico DAVID – Rio

O MUSOLINO DO NORTE

"Um destacamento da policia de Pernambuco, sob o commando do alferes Theophanes Torres, conseguio, após um combate, prender o celebre chefe cangaceiro, Antonio Silvino que foi conduzido para o Recife."— (*Dos jornaes*)

Policia de Pernambuco : — Então, Zé ! Que tal a minha proeza, prendendo e segurando esta féra ?

Zé : — Foi de primeirissima ! Acceite os meus parabens ! Mas, fique sabendo : ainda ha muitos bandidos a prender, no Norte !... Principalmente no Ceará que, com a *salvação* que lhe fizeram, está se tornando cada vez mais um viveiro de féras peores do que esta...

FUGINDO A' MORTE

Ao erudito e preclaro amigo João Augusto Zenac Filho:

(DIALOGO)

— Morrer... Morrer... No alvorecer da vida
Deixar de ser poetisa e de ter nome...
— Mas é que eu nunca penso, alma vencida,
No desgosto immortal que te consome !...

Porque assim ficas triste e enternecida
Quando vês numa estrada morto á fome
Um pobre desgraçado ?... Aurea querida,
A tua insipidez não ha quem dome...

—Quero do mundo viver longe... ausente...
Viver nos ermos perennaes e escassos,
Para depois de Deus ter o presente...

— Mas, oh que ingenuidade ! oh que loucura !
Foges tanto da morte e dos seus passos,
Que ella, faminta, sempre te procura !...

(*Do livro em preparo* "*Tempo Antigo*")

Tasso de Oliveira

*

A' M.:
Sentir-se feliz, é ouvir dos labios da virgem que nos enleva, a doce phrase: sou teu.—Juquita (Bauru')

*

VERSO E REVERSO

As abelhas são muito bôas emquanto nos deliciamos com o mel que ellas produzem. Mandamol-as, porém, ao diabo, quando ellas têm a má ideia de nos picarem tenazmente.

Assim é o socialismo. E' o super-ideal das doutrinas quando os seus principios são proclamados em inflammados artigos de jornal, porém, quando se trata de demonstrar as suas vantagens de um modo pratico, mandamol-o aos outros, para que o façam em nosso logar.—Damião Ponssereiker (S. Paulo).

A'... :
Aquella mesmo que outr'ora era o berço côr de rosa em que nasceram os meus mais bellos sonhos, é hoje, a negra e fria sepultura onde foram enterradas as illusões de um coração que amava apaixonadamente. — M. Zannini

*

As pessôas orgulhosas são desacatadas pelo seu proprio orgulho. — Sebastião Barbosa (S. Paulo)

*

A' O... :
Recordar o passado e ter o coraçao coberto de crepe e bordado de saudades. — Amabilio Lemos (Amazonas, Bahia)

*

A quem eu sei :
O orgulho é a chave com que se abre as portas da ignorancia. — Eurycles Barretto (Canna Brava de Jacobina)

*

A' gentil senhorita Carmen :
Quantas vezes o homem se submette aos caprichos da mulher, crente nas suas palavras fingidas, que não passam de uma delicadeza hypocrita, ou inicio de uma perversidade inaudita !...

A mulher é sincera e pura quando trata de seus interesses ; fóra d'isto, a hypocrisia é a sua companheira dilecta, motivo porque devemos temel-a. — Seu noivo Pedro Octaviano de Oliveira (Nictheroy)

*

— Amar é evolar-se ás regiões ethereas do idealismo.
— A formosura tem mais brilho que todas as pedrarias engastadas nas corôas reaes.
— A vida é o castigo mais barbaro que nos impõe a Natureza e a morte é o seu melhor legado.—J. J. Garafuna (São Paulo)

*

Ao pensador Sr. S. Francisco (Sergipe, Aracaju') :
A mulher bem sabe qual é o seu sentimento amoroso; o homem, porém, não conhece o seu, porque para elle o amôr é disfarçado e corrupto.—Sebastião Barbosa (S. Paulo)

Está conforme C. P.

O VELHO TRONCO

No florido pomar o velho tronco dorme,
Tristemente isolado. Eu creio que é ironia,
Raiva ou satyra cruel, capricho ou zombaria
Do acaso estar alli aquella cousa informe.

E foi grande. E, estendendo a galharia enorme
Muita vez, a agitar a ramagem sombria,
Amantes abrigou. O sonho, a fantazia,
Jazem mortos ao pé do tronco desconforme.

Vêde. Agora—coitado!—é um tecto que declina,
Um corpo que apodrece, uma pesada ruina,
Um ser exposto á chuva e ao sol, ermo e fanado.

Não vive mais o grande, o velho confidente
De amôres, e, se vive, eu creio que é sómente
Para carpir desgosto e chorar o passado.

Recife

SOEIRO LOBATO

LIBERDADE...

Somos livres! E' a voz que os povos brazileiros
Repetem com esse ardôr de bons republicanos
Emquanto soluçando existem prisioneiros
Sob o peso fatal dos braços dos tyrannos.

E assim da escravidão jungidos nos madeiros,
Eil-os livres gemendo ha vinte e tantos annos.
Elles proprios entoando os seus versos guerreiros
Vão na estrada seguindo extrema dos enganos.

Nos braços trazem sempre a grilheta humilhante,
E vibram doudamente, um grito retumbante,
De—Viva a liberdade!—em supremos arrancos.

E a patria só nesta hora, aos céos talvez indague:
Quando virá, emfim, para que a treva esmague,
Esse sol liberal sobre os escravos brancos?...

Pará, Belém

BRAULIO CORDEIRO

AH! COMO E' DOCE...

Ao glorioso Exercito de França:

...Pelos nossos morrer nos campos de batalha,
Ao satanico afan da luta sobranceira,
Ao selvagem cantar, uma canção guerreira,
Aos trôos do canhão, aos silvos da metralha.

Sem medo do clamor que a negra morte espalha
Com bravio furor, com rustica cegueira,
Da patria defender os lares e a bandeira,
Da gloria sempiterna envolto na mortalha...

E ao estridente som do clarim de Movorte,
Inanime tombar no campo enfumarado,
Alegre e sorridente e desdenhando a morte...

Resignando do mundo a vida transitoria,
No esquife do dever, de honra amortalhado,
Sonhar... adormecer... aos louros da victoria...

Rio, 1914

B. ROSA

A VIDA...

...Manhã. O dia surge. Dos espaços
O veu da noite aos poucos se descerra
Qual se fôra tolhido por mil braços
De por mais tempo ennovelar a terra.

O sol é de ouro; e o resplendor da aurora
Tudo illumina.—"Acorda para a vida
(Ouço dizer) e vem gosar cá fóra
A alegria das aves incontidas...

Vem ver o campo todo reflorido,
—Malvas e rosas, dhalias, malmequeres,
Como se fôra o ninho de Cupido
Tecido pelos beijos das mulheres".

Assim fallou-me o ideal... De alma ferida,
Salto do leito e avanço para fóra;
Mas só encontro indicios de que a vida
Como Saturno os filhos seus devóra.

A vida é uma batalha... A fantazia
Orna-a de flôres, musicas e beijos..
Mas chega a realidade—esse aureo dia—
E aclara a variedade dos desejos.

Nazareth, 1913

JOÃO MENDES

XIII

Felicidade!—utopia
Onde ella esteve? onde está?
—No reino da Fantazia
Felicidade não ha,
Pois essa bella miragem
Que o povo em doce linguagem
Procura alcançar em vão
E', no deserto da vida,
A nossa illusão querida,
A nossa eterna illusão.

S. Paulo

BARTYRA TIBIRIÇA

EU

Eu sou como a andorinha sem abrigo
Que foge do fragôr da tempestade.
Ser Tantalo moderno é o meu castigo,
E a angustia que me opprime a mocidade.

Não sei se vivo, sei que estou no mundo,
Corpo boiando sobre as torvas aguas
D'este oceano intermino e profundo,
Revolto mar de minhas proprias maguas.

Nunca meus olhos resequidos viram
Quem dar quizesse allivio á minha dôr,
Nem os meus labios pallidos sentiram
Sequer o goso de um sorrir de amôr.

Nunca! debalde escuto a voz sonora
Das aguas rebentando nos rochedos.
Em vão tambem perscruto a rubra aurora,
Para arrancar-lhe um timido segredo...

Debalde a vista espraio no horizonte,
Interrogo a natura, o céo, os astros.
Ninguem! nem uma estrella que me conte
Porque entre os mais que correm eu vou de rastros.

Louco—eu tenho na fronte moça, ardente,
A scentelha eternal da inspiração,
E é por isso que canto, tristemente
Como a triste araponga do sertão.

Belém, 1913

ARAUJO SANTOS

1914

6° TORNEIO — NOVEMBRO e DEZEMBRO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 194

1—1—No convento reza-se até em baixo de uma arvore.
Camenzaltades

2—2—Em 1941 o rei da Hungria era muito estimado pelo povo da America Meridional.
Boanerges

½—½ 1—No meio da rua o homem ouviu do animal a voz lamentosa.
Bemtevi (Encantado)

2—1—1—Mulher porque zombas do Ernesto? Larga o homem !...
Ali Babá (S. Paulo)

1—3—Outra cousa não avista do logar alto o marinheiro
Braulio Aguiar (Mococa, S. Paulo)

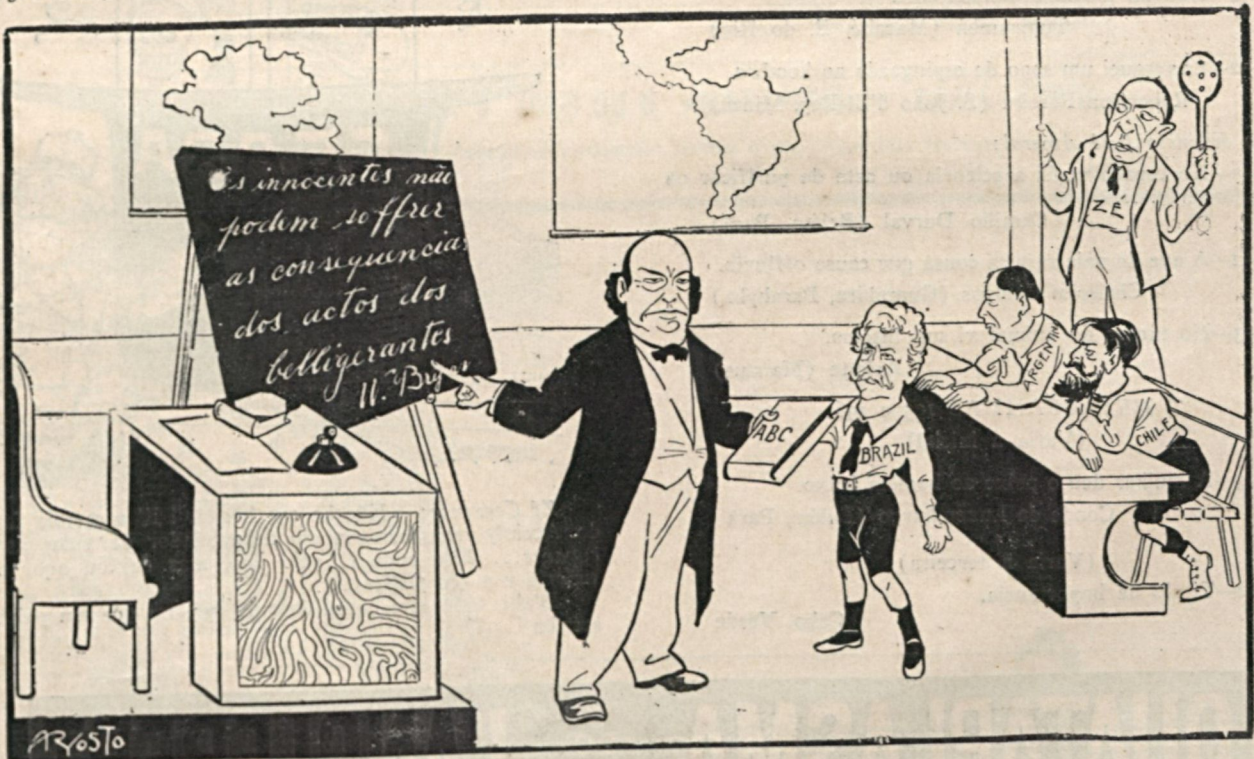
2—1—O roedor de casa fugiu para a cidade.
Antigal (Maroim, Sergipe)

1—2—Deixe de mentira, mulher, falle a verdade já que és pobre.
Agenor José da Costa

2—2—E' insipido servir-se de alimento uma vez e depois fazer repetição.
Zigomar (S. Paulo)

1—2—Fui condemnada a não vêr mais a casa por me terem roubado o instrumento.
Trevo (Faria Lemos, Minas)

A MELHOR LIÇÃO DO A. B. C.

"Reuniu-se em Washington uma conferencia sul-americana, sob a presidencia do Sr. Bryan, ministro dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos, que proferiu brilhante discurso sobre o caso da neutralidade em face da conflagração européa. Para estudar estes problemas de direito internacional foi nomeada uma commissão composta do Sr. Bryan e dos Embaixadores do Brazil, da Argentina e do Chile, Srs. Domicio da Gama, Romulo Naon e Soarez Mujica". — (*Dos telegrammas*)

Bryan: — Meus meninos ! Eis a base fundamental dos direitos dos neutros ! Como, porém, as potencias belligerantes fazem vista grossa e ouvidos de mercador a esta cousa tão simples, tratem de escrever um A. B. C. sobre o caso, afim de darem uma ensinadella a essas potencias !....

Domicio da Gama: — Mas, *seu* professor ! Isso é pôr o carro adeante dos bois... V. S. deve collaborar comnosco, para mais efficacia d'esse A. B. C. dos nossos direitos.

Naon e Mujica: — Apoiado !

Zé Povo: — Apoiadissimo, já que é preciso ensinar o Padre Nosso a quem devia ser vigario... Mas se nós pudessemos obrigar os belligerantes a aprenderem o A. B. C. da civilização e do juizo, isso é que seria obra humanitaria !...

NOVO PARAIZO DOS MALANDROS

"Está assentado pelo Sr. prefeito a retirada do gradil do Passeio Publico, afim de desafogar o transito naquelle importante trecho da cidade".—(*Dos jornaes*)

Um dos amigos de Morpheu: — Meus parabens, *seu* Rivadavia ! Nossos agradecimentos, Sr. prefeito ! Bella ideia, essa de retirar as grades do Passeio Publico !

Teremos mais um dormitorio ao ar livre ou, melhor, haverá mais um campo de concentração para os que mantêm a mais estricta neutralidade, perante as lutas do trabalho !...

1—2—Não ha aldeia sem habitante.

Tupinambá (Macahé, E. do Rio)

1—2—Enxerguei um sapo de espingarda ao hombro.

Robertson Pereira (S. João d'El-Rey, Minas)

Ao distincto José Amaral:

1—3—No espaço verás a sciencia ou arte de purificar os metaes imperfeitos.

Camillo Durval (Belém, Pará)

2—2—A ave do paiz respira cousa que causa effluvio.

Chrispim Campos (Guarabira, Parahyba)

2—3—No tumor do animal vi um insecto.

Arlette (Manaus)

METAGRAMMAS 195 e 196

(Varia a inicial)

5—3—A mulher deu o peixe ao homem baixo.

Conde de Luxemburgo (Belém, Pará

(Varia a terceira)

4—2—Titulo de importancia.

Cabo Verde

CHARADA MEDIA 197

A' Yáyá:

6—3—Hypocrita é todo homem.

Celina Campos (Faria Lemos, Minas)

CHARADAS ALEXANDRINAS 198 e 199

3—Fumega o insecto.

B. Machado de Proença (Sorocaba, S. Paulo)

2—Vesgo !... Isso é mentira !...

B. Anilab (Sorocaba, S. Paulo)

NO CEARA': CARTOLA TRAGICA

"Continúa a safarrascada no Ceará por causa dos *habeas corpus* do Supremo Tribunal aos vereadores das antigas municipalidades. Para augmentar a "encrenca", chegou ha dias o deputado *rabellista* Corrêa Lima—chegada que provocou e está provocando movimentos subversivos da ordem publica" (*Telegrammas de Fortaleza*)

Zé Cearense: — Não ha que hesitar ! E' a cartola fatidica do Accioly transformada em accumulador de todas as *urucubacas*... Elle anda lá pelo Rio, mas deixou aqui o seu *sudario* e o seu *feitiço*...

D'ahi, todo este banzé de cuia, que me põe em palpos de aranha !...

CHARADAS ANTIGAS 200 e 201

Zé Chalaça era um rapaz
Muito alegre e folgazão—
Sempre que via o Thomaz
Typo de má conducção
Vendendo no seu cabaz
Manga, ananaz ou mamão,
Ia elle por detraz
E, sem mais nem menos, zás !
Jogava tudo no chão.

Certa occasião Thomaz
Quiz se vingar do Chalaça
E, se armando co'uma maça,
Seguiu logo para a praça
Onde vendia ananaz;
Nisto chega o Zé Chalaça
E vira logo o cabaz,
Incontinenti co'a maça
Dá-lhe na testa o Thomaz,
Esmagando-lhe a carcassa—
E assim morreu Zé Chalaça
Estimado e bom rapaz.

O Thomaz foi condemnado
A dez annos de tormento,
E, maldizendo o seu fado,
Chora de arrependimento—5

Emquanto na terra fria
O Zé Chalaça descança,
Todos vão em romaria—2
Levar-lhe eterna lembrança.

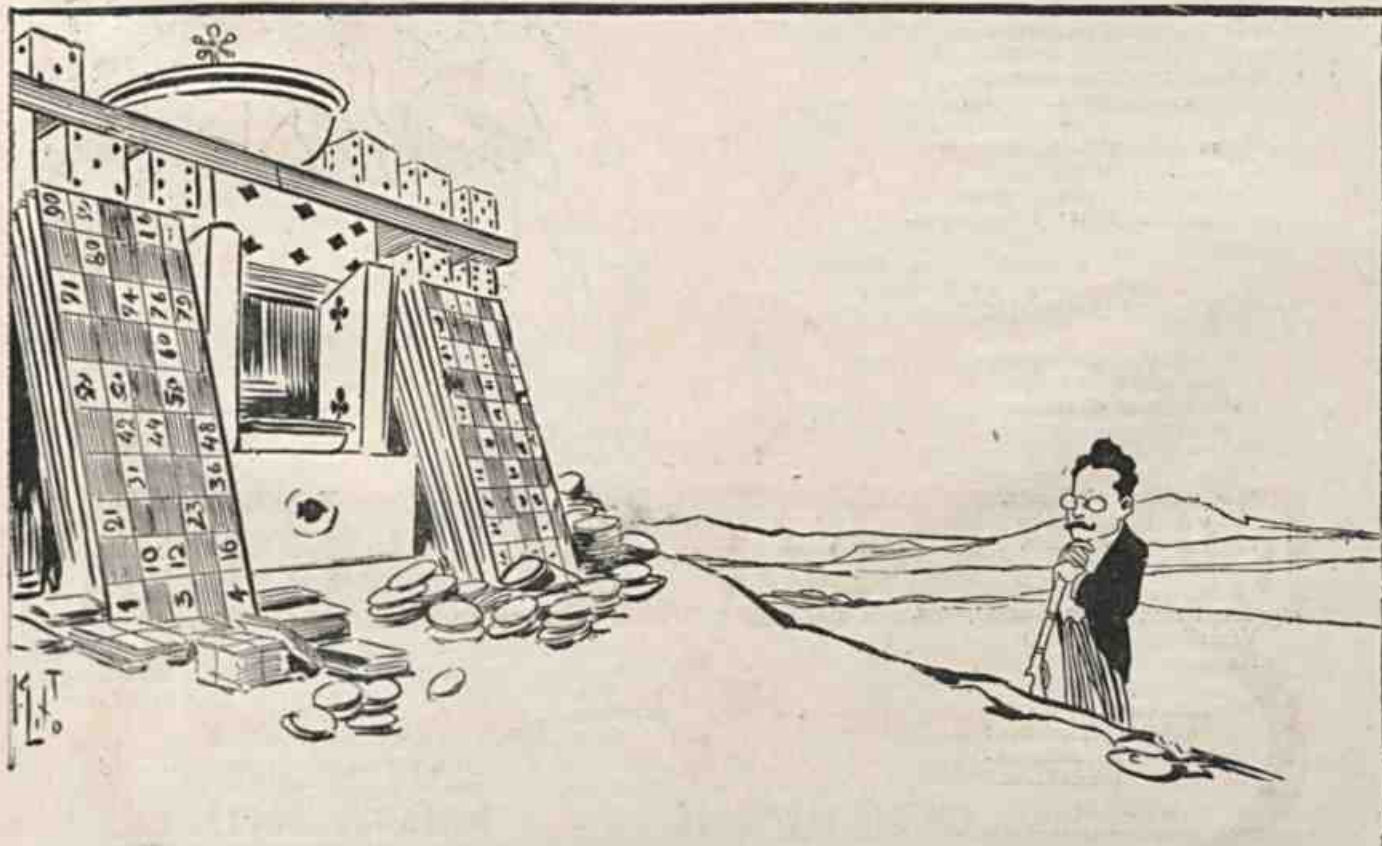
Para augmentar o seu mal
O Thomaz foi desterrado
E, depois d'isto julgado
Num de Roma tribunal.

Royal de Beaurevére

Aos principiantes:

Muitas vezes, ao luzir d'aurora,
A natura estou à contemplar;
Admiro então a magica flora
Que faz nossos campos encantar.

CAMPANHA CONTRA O JOGO OU O «MATA-BICHO» OBRIGATORIO

"O Dr. chefe de policia já ordenou a indefectivel campanha contra o jogo".—(*Dos jornaes*)

Aurelino Leal:—Diabo ! Parece um castello de cartas, e é uma Bastilha !...

(N. da R.—E reza a *historia* que é uma *Bastilha* que todos os chefes pretendem tomar, como *mata-bicho*, mas que acaba tomando tudo: a policia e o tempo dos jornaes em narrar essas façanhas...

Tomemos nota de mais esta repetição da *historia* !...)

NÃO SE DEVE CONTAR COM O OVO...

Zé Povo: — Oh ! meu caro *monsiú* Caillaux ! V. Ex. por aqui ? !... Felicito-o muito ! E a que devo a honra da sua visita ao Brazil ?
Caillaux: — Perdão ! Por isso, você não deve nada a ninguem ! Vim em missão puramente commercial...
Zé: — Já sei ! Veio vender a pelle dos allemães...
Caillaux: — Finorio, hein ?
Zé: — Um bocadinho, ás vezes, por descuido... Mas... não será ainda muito cedo para o que veio fazer ?...

Phœbo, em saudação á natureza—1
Vem em traje d'oiro revestido.
Cumprimenta a jurity a deveza
Com saudades, num canto dorido—1

Tudo tem vigor, tem mocidade—1
A natura toda alegre canta,
E o colibri com terna bondade
Bebe o mel das flôres d'essa planta.

Samuel Simões (Parahyba)

ENIGMAS CHARADISTICOS 202 e 203

Seis letrinhas, tão sómente
Vamos aqui desmanchar,
Collocando-as direitinhas
Para este todo encontrar.

Prima, segunda e mais tercia,
Dão senhora conhecida,
Por um galante rapaz
Em casamento pedida.

Unindo agora, a segunda
Com tercia, quarta e mais quinta,
Verás logo a vestimenta
Na preta velha Jacintha.

Permuta emfim a segunda
Com a lettra derradeira:
Fica a mesma vestimenta
No todo da brincadeira.

Aos meus bondosos collegas,
Supplico, pois, por favor,
Enviar-me, sem demora,
O nome d'este senhor...

Tiririca

Aos preclaros collegas Dr. Cassildo Leal e Alfredo dos Anjos, agradecendo os seus votos a meus trabalhos "Pugilo" e "Fafe":

Dou-lhe a quinta; tome a prima
E diga-me se lhe agrada.
Quero ver-lhe, agora, em cima,
A segunda *bem pintada.*

Volte a quinta ao velho estado;
Da prima troque a primeira
Pela terça, e transformado
Tem a quinta. sem canceira.

A prima da quinta antiga
Neste todo agora tem;
Não é fado nem cantiga
Mas de muito longe vem.

As guitarras em surdina
Dão-lhe ainda mais poesia,
Quando a quinta na campina
Echôa em doce harmonia !

Rei da Ironia (S. Paulo)

LOGOGRIPHOS 204 e 205

Pallida retribuição ao amavel collega Neophito, autor do Commemoração", publicado n'"O Malho":

Neophito, meu bom amigo prazenteiro
Teu logogripho risonho feiticeiro,
Fez com que a diva Calliope m'inspirasse;

«FLIRT» BARRADO

Ella (*maliciosa e "offerecida"*): — E' então, verdade, Sr. Barão, que a sua invejavel fortuna foi feita num açougue ?
Elle: — Perfeitamente, minha senhora ! E houve nisso um grande mal...
Ella: — ? ? ?...
Elle: — Fiquei de tal fórma enfarado com o cheiro da carne que, hoje, nem a posso vêr...

AS TABAS DO NORTE: ALAGOAS NA PONTA!

"— Quando passeava de automovel com sua familia, foi vaiado com "morras" o capitão Joaquim de Castro, Inspector Militar de Alagôas.

— Quando se dirigia para o vapor *Ilheus*, foi inopinadamente aggredida, pelo guarda civil Francisco Albino, a soprano Del Mare.

— Quando saltava do bond para sua residencia, o Dr. Nunes Leite, director do jornal *Alagôas*, foi aggredido pelo sub-commissario de policia Alfredo Côrtes, acompanhado de um grupo de capangas."—(*Dos telegrammas de Maceió*)

Zé Povo:—Vêde, Sr. governador a que estado ficou reduzido o berço de Deodoro e Floriano!
Clodoaldo:—Vejo, sim! Mas... que é que eu tenho com isso?
Zé:—Hom'essa! Como cacique da taba, tendes, pelo menos a obrigação de chamar á ordem os vossos selvagens! O Brazil civilisado não póde ser medido por esta bitola de arco e flecha!...

Fez mais com que, nas columnas d'este *Malho*,
Com as phrases que compõem este trabalho,
Minha eterna gratidão eu te externasse.

Não ignoras porque vivo a padecer!
E esta vez ainda aqui venho dizer
Qual a base principal d'esse martyrio:12,6,5,9,10,11,12,6,
Adorei uma mulher sem coração! 5, 6, 7, 8
—A perjura que me fez ingratidão
A responsavel de todo meu delirio!

Eu quizera esquecel-a um só momento,
Minorar por esta fórma esse tormento
Que martyrisa o meu pobre coração!
Porém penso e, muitas vezes mesmo digo:
Jámais eu encontrarei um peito amigo
Que de mim se compadeça na prisão! 1,2,3,4,5,6,7,8,

.. ..

Quiz buscar, ao despontar a minha vida
Tão risonha, nessa quadra mais florida, 13,5,8
O affecto d'uma divina creatura; 2,9,6,5
Porém a setta perfurante do amor
Fez gravar-se no meu peito a negra dôr
Que me conduz, lentamente, á sepultura.

Salustiano Bezerra d'A. Junior (Catende, Pernambuco)

Ao Quichote:

No mar de meu viver cheio de fragas, 3,11,1,2,6,5
Trazendo á fronte do infortunio o véo, 10,6,7,8,11
Qual louco Prometheu cheio de pragas
Debalde invoco a compaixão do céo.

Tu que me vês carpindo dôres agras
Nesta luta infernal qual triste réo,
Tu, que sorrindo assim gazil consagras
A' minha infancia morta um mausoléo,

Tu que me vês assim sempre absorto,
Longe do lar, do nosso amôr já morto,
Entregue as *iras* d'esta immensa dôr; 3,6,7,1,11,3,9,5

Tu que és feliz, religiosa e crente, 3,4,5,11,7,2,6
Rogas á Deus na tua prece ardente
Que eu morra te beijando a bocca em flôr?

Atir (Fortaleza de Santa Cruz)

CHARADAS SYNCOPADAS 206 a 208

4—2—O fumante só tem esperança vã.

Topazio (Rio Claro, S. Paulo)

Ao P. Carpena Netto:

3—2—Pouco dinheiro é muita fantazia.

Serrano (Cruz Alta, R. Grande do Sul)

(Por lettras)

Ao Serrano:

7—5—O homem dava a entender o ponto onde estava o páu.

Ubirajara (Cruz Alta, R. Grande do Sul)

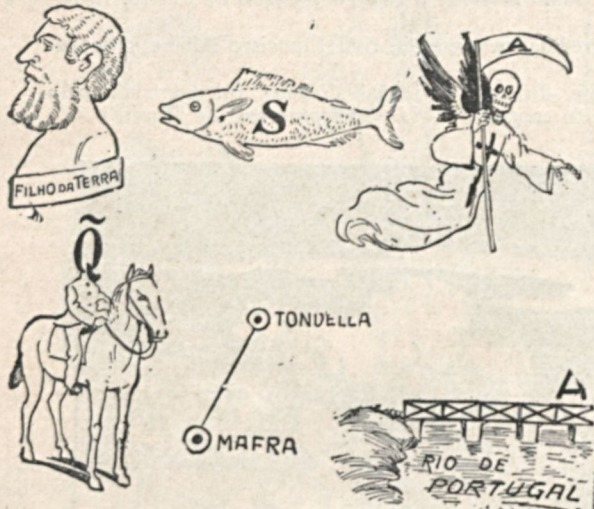
CHARADA EM QUADRO 209

(Por lettras)

Na parte inf'rior da terra
Um bicho vive asqueroso,
E' mentira, diz raivoso,
Um tal homem que esta encerra!

Zé Bento (Nova Boipeba, Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 210

A' Mlle. Elvira Martins:

Samsão

AVISO

Os prazos relativos ao presente numero terminarão : a 2 (ás 15 horas), 7, 13, 15, 17 e 27 de Janeiro e a 2 de Fevereiro, tudo do anno proximo. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima ; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo ; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco ; no quinto, os da Parahyba até Ceará ; no sexto, os do Piauhy até Pará, e no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida têm mais cinco dias sobre os prazos acima mencionados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas : Licteur, Duque de Maura, (Bahia), Eureka, Cemenzaltades, Infeliz, Maria do Céu, Quinquinhas, Zangotão, Marco-pausa, Tenente Arranca Toco, (Recife), Maestro Semifusa, (Belém), Joãosinho H. Rodrigues Junior, (Bello Horizonte), Pichote Cearense, (Fortaleza, Ceará), Ildefonso do Nascimento, (Campo Grande).

CORRIGENDA

Faça-se uma na charada novissima 156, do numero passado, onde em vez de 1—3—deve ser lido—1—2.

MARECHAL

A DEFESA DA NEUTRALIDADE

"O cruzador couraçado *Garibaldi* partiu para o sul, afim de vigiar as nossas costas, garantindo a neutralidade da Argentina e assegurando seus direitos." — (*Telegrammas de Buenos Ayres*)

Zé:—Almirante! Visto que as potencias belligerantes fazem tanto caso dos nossos direitos de neutros, como da primeira camisa que... não vestiram, chegou a minha vez de lhe dizer: —Olhemos para a Argentina, e... rumo ao mar com os *elephantes brancos*!

Alexandrino:—Isso é muito facil de dizer, mas... falta isto...

Zé:—Pois, então, almirante, permitta-me esta triste liberdade:—Quem não tem dinheiro faz da *neutralidade* candieiro...

BIS-CHARADA

MEZ DEZEMBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

21 — De Natal esta semana!
Assim reza o Calendario.
— Fóra a cobra que é tyranna:
— Viva o touro neste pareo!

22 — Haja Festas, haja festas,
Com maiscula ou sem ella!
Venha o leão, lá das florestas,
Venha o gallo da panella!

23 — E por lebre ser comido
Póde mesmo vir o gato;
Póde até o burro lido,
Fama ter de litterato!

24 — Pois perante as sãs castanhas
E rabanadas da noite,
O elephante perde as manhas
E o camelo ganha açoite.

25 — (Feriado)

26 — Do vinho verde, abusando
Tudo hoje está de resaca...
Vou, portanto, me raspando,
Com carneiro e mais com vacca.

Retratos, busto, tamanho natural.
50×60 a 20$000

De uma bôa photographia executa-se um bello trabalho na conhecida casa á

RUA DO OUVIDOR N. 69

(SOBRADO)

A remessa deve vir em vale postal, sendo o trabalho, entregue em 8 dias
Despezas por conta do comprador

Dirigir-se a A. RANGEL

PRECISA-SE DE AGENTES

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., do que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE—verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros graus. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacies, drogarias e casas de commercio na campanha. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto. E' muito denso. Rejeitar xaropes claros como destituidos de angico e do seu effeito — Depositos, no Rio: Drogaria J. M. Pacheco, Silva Gomes & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess, Silva Araujo & C., Granado & C., J. Rodrigues & C. e outras—Em S. Paulo: Drogarias Baruel & C., Braulio & C., Tenore & De Camillis, Figueiredo & C. Laves & Ribeiro, etc.—Em Santos: Companhia Santista de Drogas e outras casas.

SEMPRE TEM EM CASA O PEITORAL DE ANGICO

Que as proprias crianças receitam umas ás outras

Lêde o que diz o Sr. José Maria Bento, activo industrialista, estabelecido nesta cidade, á rua Andrade Neves n. 108.

«O abaixo firmado declara que ha muito tempo costumava recorrer ao preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE quando em sua familia achase alguem doente de tosses, bronchites, resfriados, etc. Sempre este optimo remedio lhe tem prestado relevantes serviços, acalmando as tosses, fazendo desapparecer rapidamente a bronchite e restituindo a saude, o socego ao doente. A criança toma-o com verdadeiro prazer, o que já é enorme vantagem para a medicação das crianças.—*José Maria Bento*

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Leiam o TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para as creanças.

SUBMARINOS EM TERRA

—E digam lá que, em terra, não ha submarinos! Aqui está um, mergulhando, e por signal, avariado.

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará livre de qualquer retribuição os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em «carta fechada»—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia—e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS. Caixa Correio 1125

A *Illustração Brasileira* publica-se quinzenalmente e traz variada e escolhida leitura e as mais palpitantes e excellentes gravuras.

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital.—Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria. Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107—Aldeia Campista—Caixa do Correio 1244 — Rio de Janeiro.**

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ
É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER
PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Carta do Snr. Jorge Mattar negociante em Cascavel, Estado de S. Paulo.

Illm. Snr. Francisco Giffoni.—Participo a V. S. que eu era calvo ha oito annos e resido em Cascavel ha 16 annos. Um dia estava lendo um jornal illustrado do Rio de Janeiro, onde estava annunciado que o seu PILOGENIO fazia *nascer cabellos*. Fiz pedido a V. S. de um vidro de PILOGENIO que V. S. me remetteu pelo Correio e eu verifiquei que o seu PILOGENIO vale o seu peso em ouro. Fiz uso do PILOGENIO durante 20 dias; no fim do 20° dia estava minha calva coberta de cabellos—uma cousa espantosa, ficou toda gente admirada do milagre do seu preparado PILOGENIO. No mais mando-lhe milhares de agradecimentos e desejando ao seu negocio todas as prosperidades, póde dispor d'esta carta como quizer.—De V. S.—*Jorge Mattar*

A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março n. 17, Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL — CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE — A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105 — E em todas as pharmacias e drogarias.

Officinas lithographicas d'O MALHO